

MIRTA MABEL ESCOVAR TORRACA SILVA
JONAS ARIEL CANTALUPPI DE SOUZA

Um olhar fronteiriço

História e Geografia

3^o Ano

Ensino Fundamental

MIRTA MABEL ESCOVAR TORRACA SILVA
JONAS ARIEL CANTALUPPI DE SOUZA

Um olhar fronteiriço

História

e

Geografia

3^o Ano
Ensino Fundamental

1ª Edição
Ponta Porã - MS
Prefeitura Municipal de Ponta Porã
2020

**UM OLHAR FRONTEIRIÇO:
HISTÓRIA E GEOGRAFIA**
Ponta Porã, MS

Copyright 2020 by Prefeitura Municipal de Ponta Porã

Hélio Peluffo Filho
Prefeito Municipal de Ponta Porã

Maria Leny Antunes Klais
Secretária Municipal de Educação

Mirta Mabel Escovar Torraca Silva
Autora e organizadora

Jonas Ariel Cantaluppi de Souza
Autor

IMPRESSO NO BRASIL

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Rosilene de Melo Oliveira CRB 9958-8

Silva, Mirta Mabel Escovar Torraca.
A779a Um olhar fronteiriço : história e geografia / Mirta Mabel Escovar
Torraca Silva ; Jonas Ariel Cantaluppi de Souza. – Campo Grande :
Prefeitura Municipal de Ponta Porã, 2020.

124 p. : 20,5 cm

ISBN 978-65-00-11738-7

1. Ponta Porã – Estudo e ensino. 2. Educação – Ponta Porã. 3.
Fronteira – estudo e ensino. I. Souza, Jonas Ariel Cantaluppi. II.
Título. III. Título: história e geografia.

CDD 370.98171

Autora e organizadora

Mirta Mabel Escovar Torraca Silva

Licenciada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Especialista em Historiografia e Ensino de História pela Universidade Federal
de Mato Grosso do Sul

Mestra e Doutora em História pela Universidade Federal da Grande Dourados

Professora da Rede Estadual de Educação de Ponta Porã

Técnica Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã

Autor

Jonas Ariel Cantaluppi de Souza

Graduado em Geografia pela Faculdade de Ponta Porã – Fap-Uniesp

Especialista em Educação Para a Infância: Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino
Fundamental pelas Faculdades do Vale do Ivaí – Paraná

Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados

Técnico da Fundação de Cultura, Esporte e Lazer de Ponta Porã

Técnico Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã

*Este livro é dedicado especialmente a Nilda Torraca (in memoriam)
e a todos(as) os(as) alunos(as) e professores(as) do terceiro ano do
Ensino Fundamental da Rede Municipal de Educação de Ponta Porã.*

Coordenação e Organização

Mirta Mabel Escovar Torraca Silva

Redatores

Mirta Mabel Escovar Torraca Silva
Jonas Ariel Cantaluppi de Souza
Paulo Roberto Cimó Queiroz
Thiago Eugenio Vedana

Conselho Editorial

Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFGD)
Marcos Leandro Mondardo (UFGD)

Revisão ortográfica

Diana Araújo Pereira (UNILA)
Paulo Roberto Cimó Queiroz (UFGD -
componente de História).

Impressão e Financiamento

Hélio Peluffo Filho - Prefeito Municipal

Maria Leny Antunes Klais - Secretária
Municipal de Educação

Mirta Eloiza Landolfi - Secretária Adjunta
de Educação

Cíntia Faele Hensel - Diretora do
Departamento Pedagógico

Autores do desenho da capa

Bruna Naiara Paes Nascimento
Thais Adriele Alfonzo Gomes
Alan Lucas Ajala Gonçalves
Junior Araújo Fernandes
Aline Danielle Lopes

Apoio

Grupo de pesquisa CNPq - UNILA:
"Paraguai: sociedade, território e
cultura". Aníbal Orue Pozzo -
Diana Araújo Pereira.

Colaboradores

Aníbal Orue Pozzo (UNILA)
Diana Araújo Pereira (UNILA)
Ana Fretez Cristaldo Marques
Elizangela Cristina da Silva Benites
Lic. Eulalio Aquino Fleitas (Comunidade Pikua,
distrito de Pedro Juan Caballero)
Graciela Chamorro (UFGD)
Sacha Aníbal Cardona Benítez
Rodrigo Simas Aguiar (UFGD)
Fábio Ricardo Mendes Figueiredo
Argemir Freitas
Maradiles de Souza
Marcos Antônio Silva
Isabela Pereira Mancuelho
Sonia Maria Fróes
Thiago Eugenio Vedana (11º CRE)
Grace Kelly Granato Nasralla
Ismael Granato Nasralla
Rubens de Oliveira Paz
Lucimar Tavares Gregol Vieira
Rosemary Moraes Marales
Eliana Aparecida Araújo Fernandes
Nivalcir Pereira de Almeida
Prefeitura Municipal de Ponta Porã
Secretaria Municipal de Educação,
Esporte, Cultura e Lazer de Ponta Porã.
Secretaria de Infraestrutura de Ponta Porã.
Equipe do Departamento Pedagógico
da Secretaria Municipal de Educação
de Ponta Porã.
Professores do terceiro ano do
Ensino Fundamental da Rede Municipal
de Educação de Ponta Porã
(grupo docente do ano de 2019).
Empresa Erva Mate Santo Antônio.
Fundação de Cultura, Esporte e Lazer
de Ponta Porã (FUNCESPP).
11º Regimento de Cavalaria Mecanizado (RCMEC).

Sumário

Apresentação	07
---------------------------	----

História

Capítulo 01 - Os vestígios dos primeiros habitantes	11
Capítulo 02 - A Guerra do Paraguai	17
Capítulo 03 - As pessoas e os grupos que compõem o município de Ponta Porã ...	25
Capítulo 04 - A origem de Ponta Porã	31
Capítulo 05 - Patrimônios Históricos: lugares de memória de Ponta Porã	45
Capítulo 06 - Ponta Porã: espaços, símbolos e instituições	55

Geografia

Capítulo 07 - Espaço rural e espaço urbano	67
Capítulo 08 - Transformações na paisagem e atividades econômicas	77
Capítulo 09 - Representações cartográficas.....	95
Capítulo 10 - Aspectos Gerais da Água	107
Considerações Finais	119
Referências	121

Apresentação

Prezado (a) estudante,

Este livro foi pensado e escrito para você; a partir dele aprenderá sobre os aspectos temporais (históricos) e espaciais (geográficos) de nosso município, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular.

Aprenderá que a História estuda o passado para compreender o presente e a partir desse conhecimento descobrirá como surgiu o nosso município, a maneira como as pessoas viviam, pensavam, se organizavam, e que muitas transformações ocorreram até o nosso município chegar a ser o que é hoje.

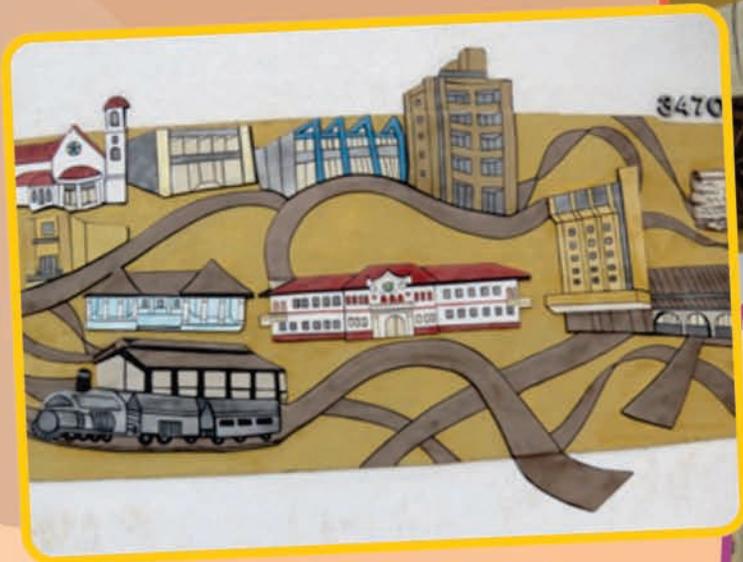
Sobre os aspectos geográficos estudaremos a relação entre o campo e a cidade, como se dão as transformações no espaço a partir das atividades econômicas, representações e alguns aspectos sobre natureza e meio ambiente. Para perceber e conhecer o mundo é importante partir do lugar e das vivências nas quais estamos inseridos, logo, fazer as conexões e escalas necessárias para compreender o regional e global.

A partir deste livro você fará uma série de descobertas, as quais levarão você a conhecer lugares da fronteira desconhecidos pela maioria da população. Nesse mundo você conhecerá montanhas, museus, parques, patrimônios, áreas urbanas, rurais e maneiras de se representar no papel o espaço real em que vivemos.

Desse modo, o estudo de História e Geografia será repleto de aventuras, descobertas, muito importante para conhecer a nós mesmos, o outro e o espaço onde vivemos, para dessa forma entender o nosso papel na sociedade. Portanto, a partir dessa obra gostaríamos que você conheça mais sobre a história e a organização de Ponta Porã e que continue a construí-la. Desejamos, portanto, uma ótima leitura e convidamos você para iniciar essa aventura. Podemos começar?

Um abraço dos autores.

Mirta Mabel Escovar Torraca Silva
Jonas Ariel Cantaluppi de Souza



Unidade 1

Componente Curricular de

História

Os vestígios dos primeiros habitantes

Capítulo 1

Habilidades
desenvolvidas:

- MS.EF03HI01.s.01
- MS.EF03HI02.s.02

Ponta Porã é um dos municípios brasileiros que fazem parte do Estado de Mato Grosso do Sul; uma de suas principais características é fazer **fronteira** com Pedro Juan Caballero (Paraguai) por meio de um limite territorial. Nessa fronteira encontram-se dois países com diferentes línguas e culturas refletidas em todos os cantos e recantos de ambos os municípios.

Fronteira

Linha que demarca uma região ou território, estabelecendo a sua extensão.

a.C.

Forma utilizada para abreviar as palavras "antes de Cristo".

Mas ao retornarmos no tempo, antes da presença dos imigrantes que chegaram nesta região, aqui viveram populações muito antigas que deixaram vestígios de sua presença. Você sabia que esta região já era ocupada desde 3000 anos **a. C.**? As marcas dessas populações podem ser encontradas no **sítio arqueológico** localizado nas montanhas de **Cerro Akuá** (Paraguai), uma região situada a 44 quilômetros de Pedro Juan Caballero.

Sítio arqueológico

Local onde são encontrados vestígios dos homens e mulheres que viveram no passado.

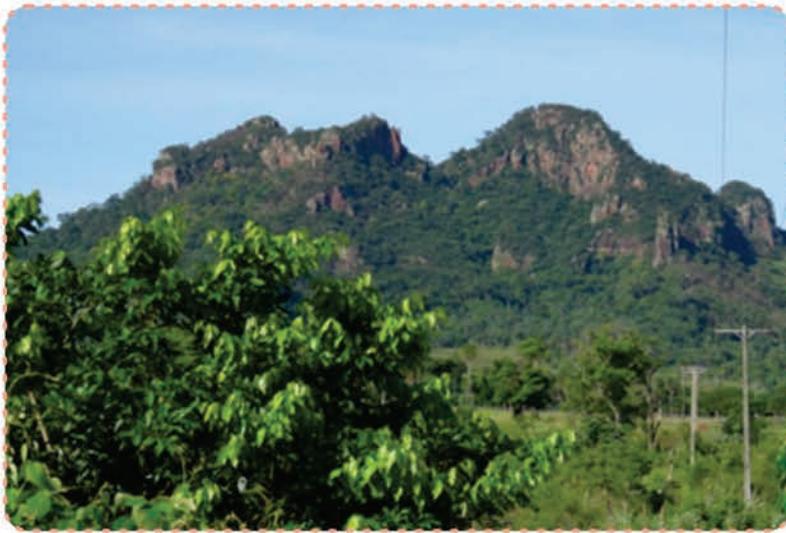
Cerro

A palavra Cerro em Espanhol significa "morro", sua origem é do latim "cirrus".

Akuá

Palavra de origem Guarani cujo significado é "pontagudo"





Fonte: Marcos Antonio Silva

Imagens de Cerro Akuá (Paraguai)

Inscrição rupestre

Desenho, símbolo gravado ou pintado em rocha ou caverna.

Cerro Akuá pertencia ao território de Pedro Juan Caballero, mas em maio do ano de 2020, a Câmara do Senado do Paraguai aprovou a criação do município, de Cerro Corá transferindo Cerro Akuá para o novo município. Nesse sítio arqueológico foram encontradas **inscrições rupestres** ou petroglifos, símbolos que revelam a existência da comunicação de grupos humanos que antecederam os Pa'i Tavytera, grupo indígena que vivem nessa região.

De acordo com o arqueólogo Rodrigo Simas Aguiar, as inscrições rupestres registradas em Cerro Akuá evidenciam o cotidiano daqueles primeiros habitantes, que viviam da exploração da natureza: pescavam, caçavam e coletavam alimentos que posteriormente eram cortados por instrumentos feitos de pedras que eles mesmos lascavam e poliam.

Utilize um celular para visualizar a **imagem deste local** armazenado no código QR.



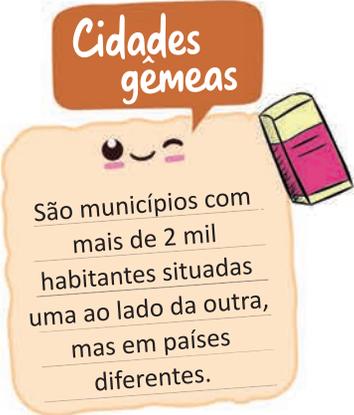
Fonte: Matheus Heiderich

Petroglifos de Cerro Akuá

Na imagem anterior podemos ver as marcas deixadas por essas populações, uma trama esculpida há milhares de anos, uma história pouco conhecida pelos habitantes da fronteira. Com esta breve reflexão, pretendemos evidenciar que essas inscrições rupestres resistem ao tempo e não poderiam deixar de ser mencionadas neste livro.

Assim podemos ver que a história dos primeiros habitantes desta região é mais antiga do que imaginávamos. Muito próximo da nossa fronteira, em Cerro Akuá, há testemunhos dessas populações que viveram bem antes dos ervateiros e dos imigrantes que posteriormente ocuparam as atuais **idades gêmeas**: Pedro Juan Caballero e Ponta Porã.

Cidades gêmeas



São municípios com mais de 2 mil habitantes situadas uma ao lado da outra, mas em países diferentes.



Exercícios

Agora é com você!

1

Depois de ler com atenção o texto: **Os vestígios dos primeiros habitantes**, converse com o professor e os colegas e marque (X) para a alternativa que estiver de acordo com o texto.

- a) Ponta Porã e Pedro Juan Caballero já possuíam moradores bem antes de se tornarem município?

() Não () Sim

- b) Os primeiros moradores desta região viveram por aqui desde 2000 a. C.?

() Não () Sim

- c) Cerro Akuá é:

() o nome de uma cidade.
() o nome de um sítio arqueológico.
() o nome de um país.

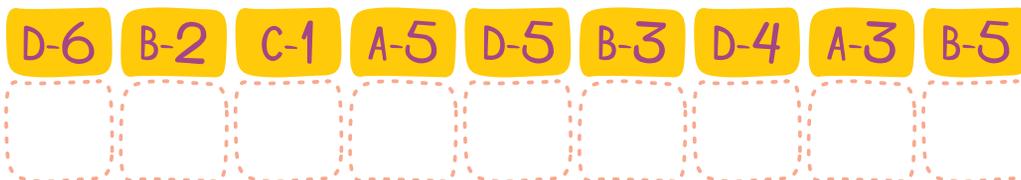
2 Para refletir!

- a) O que você entendeu sobre o texto: Os vestígios dos primeiros habitantes?
- b) Em sua opinião é importante conhecermos nossas origens? Por quê?

3

Siga as coordenadas do retângulo abaixo e descubra o nome da montanha onde estão localizadas as inscrições rupestres.

	1	2	3	4	5	6
A	Y	P	U	O	R	Y
B	A	E	A	R	Á	J
C	R	U	N	T	A	P
D	M	E	R	K	O	C



4

Leia o texto: *Os vestígios dos primeiros habitantes* e marque (V) para as frases corretas e (F) para as falsas.

- a) () Cerro Akuá estava localizado no município de Pedro Juan Caballero.
- b) () Os vestígios dos primeiros habitantes podem ser encontrados no sítio arqueológico localizado nas montanhas de Ponta Porã.
- c) () Os primeiros moradores dos municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero já viviam aqui há 3000 anos a. C.
- d) () Inscrições rupestres ou petróglifos era o nome dado aos antigos moradores da fronteira.

5 Para desenhar!

Em uma folha à parte, **desenhe** a parte da história que você mais gostou.

- 6 Com o auxílio do(a) seu(sua) professor(a), observe as duas imagens abaixo (a partir do uso de um celular) e escreva em seu caderno o que você entendeu sobre as imagens visualizadas. (QR code)

Utilize um celular para visualizar a **imagem deste local** armazenado no código QR.



Fonte: Matheus Heiderich

Petróglifos de Cerro Akuá



Fonte: Marcos Antonio Silva

Petróglifos de Cerro Akuá

Utilize um celular para visualizar a **imagem deste local** armazenado no código QR.



7 Trabalho coletivo em sala de aula

Com a ajuda do(a) professor(a) faça parte de um dos grupos que irão debater e construir uma representação das inscrições rupestres localizadas em Cerro Akuá.



Após a divisão, dois grupos irão desenhar as inscrições rupestres no papel (cartolina, manilha, entre outros) e os outros dois grupos irão representar as mesmas inscrições a partir do uso de algum tipo de massa (massa de modelar, argila etc). Após o término desses trabalhos cada grupo irá explicar o que entenderam e sentiram ao representar a arte rupestre dos(as) primeiros(as) fronteiriços(as).

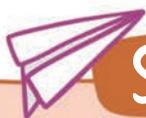
Você também pode desenhar ou modelar outros elementos que, através do uso da sua imaginação poderiam estar presente neste período histórico.

Tarefa para casa



Pergunte aos seus pais ou responsáveis se eles conhecem o sítio arqueológico encontrado em Cerro Akuá, e logo após esse questionamento compartilhe com eles o que você aprendeu sobre esse tema de estudo. Que tal uma boa conversa em sala de aula, com os(as) colegas? Após esse diálogo apresente o resultado ao(à) professor(a) e aos seus colegas.

Bom trabalho!



Sugestões de atividades

- a) Para finalizar este capítulo, sugerimos a visita de Cerro Akuá, localizado próximo a Pedro Juan Caballero. Ao longo do passeio os alunos poderão observar pessoalmente os registros encontrados em nossa fronteira.
- b) Sugerimos, também, a produção de uma peça de teatro, realizada por estudantes em colaboração com o(a) professor(a), representando os seres fronteiriços deste período histórico. A partir da sua imaginação: como será que viviam, se alimentavam, se divertiam? Bom trabalho!

A Guerra do Paraguai

Capítulo 2

Habilidades desenvolvidas:

· MS.EF03HI02.s.02

Conforme o primeiro capítulo, vimos que a região atualmente formada pelos municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero foi povoada há muito tempo e que os primeiros habitantes desta região já estavam presentes há mais de 3000 anos a.C.

Com o passar dos anos, um acontecimento muito importante, que contribuiu para o povoamento dos mencionados municípios, foi a Guerra entre o Paraguai e a Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai), Guerra **Guasu** ou simplesmente Guerra do Paraguai, ocorrida entre 1864 e 1870.

Guasu

Palavra de origem Guarani cujo significado é "grande".

Conflito

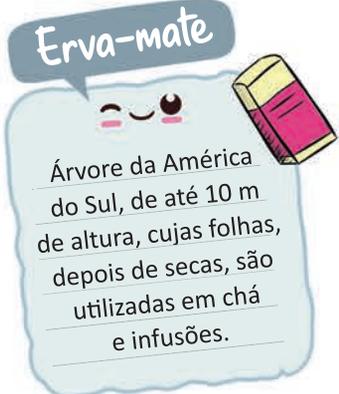
Choque, enfrentamento ou luta.

Naquela época, os países que hoje conhecemos (Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai) estavam ainda em seu período de formação, e havia muitas incertezas e desconfianças entre os governantes de cada um deles. Essas incertezas envolviam disputas tanto por territórios como pelo direito de navegação dos grandes rios da região (o Paraguai e o Paraná). As desconfianças deram origem a um **conflito** que, de acordo com as previsões da época, deveria ser pequeno e rápido. No entanto, por vários motivos, esse conflito se ampliou, se prolongou e se transformou em uma guerra extremamente violenta. Ao final, o Paraguai, derrotado, ficou praticamente destruído e perdeu grande parte de sua população. E também a província de Mato Grosso, que havia sido parcialmente ocupada durante a guerra, sofreu destruições e perda de população.

Pós-Guerra

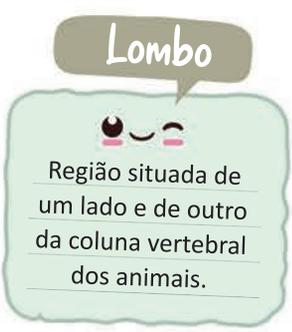
Antigamente, na região onde se situa Ponta Porã, eram nativas as árvores de **erva-mate**, as quais começaram a ser exploradas economicamente após o final da Guerra. A erva era colhida e cancheada nesta região e depois era levada, em carretas, em barcos ou em **lombo** de mulas, para o porto de Concepción, para ser exportada para a Argentina. Nesse processo, foi-se formando um povoado nos dois lados da fronteira, dando origem às atuais cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero.

Erva-mate



Árvore da América do Sul, de até 10 m de altura, cujas folhas, depois de secas, são utilizadas em chá e infusões.

Lombo



Região situada de um lado e de outro da coluna vertebral dos animais.



Exercícios

Agora é com você!

1

Pense sobre a história da **Guerra do Paraguai** e responda:

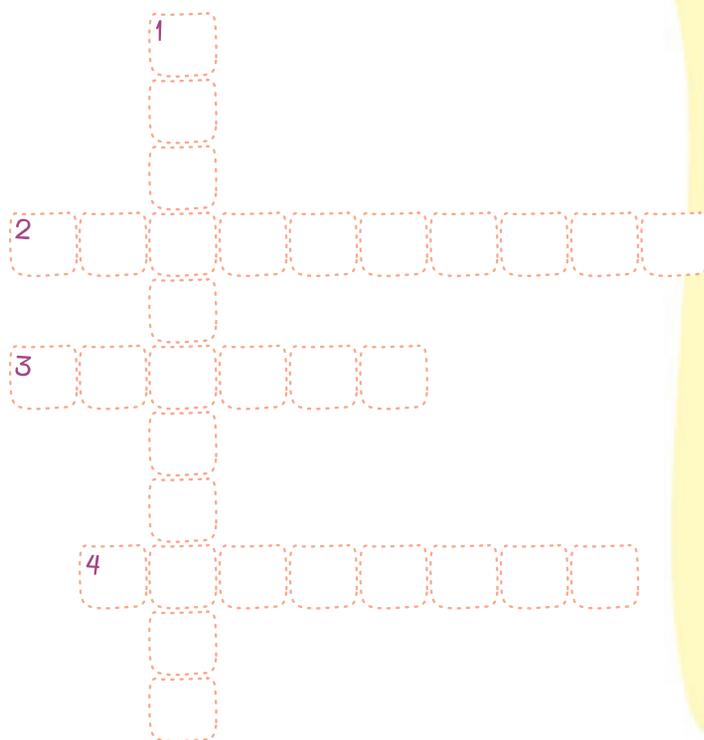
a) Você já ouviu alguma história sobre a Guerra do Paraguai?

b) Em que local ocorreu essa guerra e por quê?

c) Qual é a sua opinião sobre guerras?

2

Leia o texto sobre a **Guerra do Paraguai** e complete a cruzadinha:



Vertical

- 1 Que nome foi dado à Guerra Grande em Guarani?

Horizontais

- 2 Qual foi um dos principais motivos que provocaram a guerra com o Paraguai?
- 3 Que país teve a província de Mato Grosso parcialmente ocupada durante a guerra?
- 4 Que país lutou contra a Tríplice Aliança?

3

Leia o poema da aluna *Isabela Pereira Mancuelho*, estudante da Escola Municipal Jardim Ivone e converse com os professores e colegas sobre a mensagem do poema.

Soneto da Fronteira

Autora:
Isabela
Pereira
Mancuelho

Brasil e Paraguai unidos estão, pela mesma razão

Juntando-se as mãos

Como amigos e irmãos.

Paz na Fronteira, essa é a solução

Para sempre existir paz e união

Nossa gente hospitaleira de coração aberto vai estar

Para receber cada irmão que aqui chegar

E guerra nunca mais haverá

Pois, de mãos dadas iremos juntos caminhar

Para a paz sempre habitar.

E o sonho de cada criança realizar e no futuro continuaremos a brilhar e que a paz e a esperança permaneça neste rico lugar!

4 Para desenhar!

Em uma folha à parte, **desenhe** o que você entendeu sobre a Guerra do Paraguai.

Parque Nacional Cerro Corá

Ao relembrarmos da Guerra do Paraguai, também é importante fazer uma breve apresentação do local onde ocorreu o fim desse conflito. Trata-se do Parque Nacional Cerro Corá, um lugar pouco conhecido pelos moradores da fronteira.

O Parque está localizado na Rodovia Nº V General Bernardino Caballero, no Município de Cerro Corá, a aproximadamente 41 quilômetros da fronteira.



Fonte: Marcos Antonio Silva

Entrada do Parque Nacional Cerro Corá

Cerro Corá é considerado um marco histórico. Neste local, à margem do riacho Aquidaban Nigui, ocorreu a morte do então presidente do Paraguai Marechal Francisco Solano López, no dia 1º de março de 1870.

Antes de se tornar uma área de preservação ambiental, Cerro Corá era uma área de reserva militar, mas a partir do Decreto Nº 20.698, de 11 de fevereiro de 1976, essa região foi transformada em um parque com 5.538 **hectares**. E devido a sua importância histórica foi construído um conjunto de monumentos que registram o período da *Guerra Guasu*.

Hectares

Medida agrária
que é equivalente
a 10.000 metros
quadrados.

Essa área de preservação, situada na Cordilheira do Amambai, é formada por uma grande quantidade de montanhas que apresentam uma diversidade biológica, amostras da vegetação da ecorregião.

A proteção do parque é realizada por cinco guarda parques, os quais são responsáveis pelos cuidados contra incêndio e a caça de animais que ainda vivem

nessa região. Os guardas também acompanham os turistas e estudantes do Paraguai, do Brasil e de outras partes do mundo que diariamente visitam Cerro Corá.

Além dos cuidados com a preservação, os guardas também são responsáveis pela manutenção do museu existente no interior do parque. A administração do museu está sob a responsabilidade do *Ministerio del Ambiente y Desarrollo Sostenible* do Paraguai e tem como finalidade a preservação do parque e a valorização da história da Guerra do Paraguai.

Utilize um celular para visualizar a **filmagem deste local** armazenado no código QR.



Fonte: Mirta Mabel Escovar Torraca Silva

Fachada do Museu do Parque Nacional Cerro Corá

O museu, instalado na entrada do parque, funciona diariamente das 7 às 17 horas. A visita é gratuita, e no museu podemos encontrar vários objetos referentes à guerra, como peças **bélicas**, lanças, espadas e balas de canhões encontrados na zona histórica, bem como amostras de minerais existentes na região.



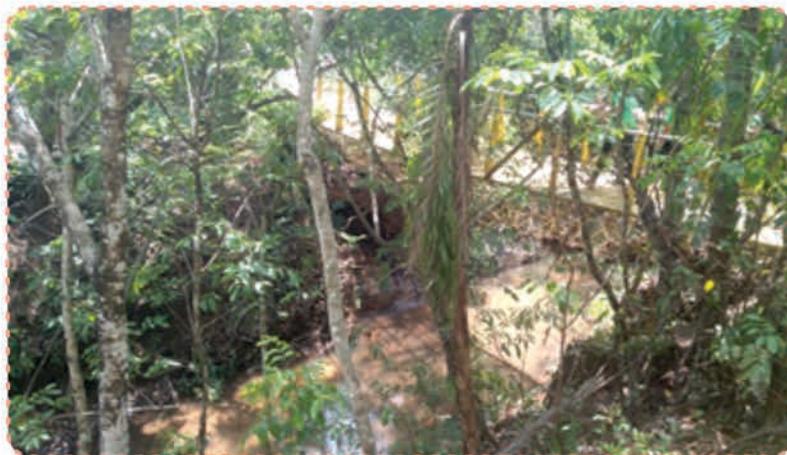
Utilize um celular para observar o **interior do museu** por meio do código QR.



Fonte: Mirta Mabel Escovar Torraca Silva

Interior do Museu do Parque Nacional Cerro Corá

Além de objetos, o museu também possui vários animais silvestres empalhados que simbolizam a **fauna** da região e a diversidade existente nessa área de preservação ambiental. Quanto à **flora** do parque, é formada por bosques altos e baixos, onde se encontra uma grande quantidade de nascentes que desembocam no rio Aquidaban.



Rio Aquidaban Nigui

Fonte: Vitor Hugo Aquino Agostinho

Fauna

Conjunto de animais de uma área, época ou meio ambiente específico.

Flora

Vegetação própria de uma região ou época.

A flora nativa é composta pelo Mbocayá Guasu ou Jataí Guasu, uma palmeira típica do Paraguai, e outras espécies de árvores tais como a Peroba e o Taji Hu. A fauna é formada por um conjunto de animais como lagartos, tamanduás, macacos, papagaios, tucanos e outros pássaros.

Portanto, o Parque Nacional Cerro Corá é um importante lugar situado próximo a Ponta Porã e Pedro Juan Caballero e, devido à sua importância histórica e ambiental, precisa ser mais conhecido pela população. Assim, podemos dizer que visitar o parque é um passo importante para compreendermos um pouco mais sobre a história da nossa fronteira.



Exercícios

Agora é com você!

1

Marque **(V)** para as alternativas verdadeiras e **(F)** para as falsas.

- a) () Cerro Corá é considerado um local histórico por testemunhar o fim da Guerra do Paraguai, ocorrida entre os anos de 1864 e 1870.

- b) () A morte do presidente Francisco Solano López, nas margens do Rio Aquidaban Nigui, findou a guerra no dia primeiro de março de 1870.
- c) () O Parque Nacional Cerro Corá é apenas uma área de preservação ambiental.
- d) () O Parque Nacional Cerro Corá está localizado em Ponta Porã, Mato Grosso do Sul.

2 Depois de ler com atenção o texto sobre o **Parque Nacional Cerro Corá**, converse com o(a) professor(a) e os(as) colegas sobre a história e responda:

- a) O que você entendeu sobre o museu encontrado no Parque Nacional Cerro Corá?
- b) Qual é a sua importância para a nossa história?

3 Para desenhar!

Em uma folha à parte, **desenhe** a parte do museu de que mais gostou.

4 Siga as coordenadas do retângulo abaixo e descubra o nome do **presidente do Paraguai** no período da *Guerra Guasu*.

	1	2	3	4	5	6
A	Z	P	Ó	O	A	S
B	E	O	O	R	P	J
C	L	U	N	T	A	P
D	M	E	R	L	N	S

D-6 B-2 C-1 A-5 D-5 B-3 D-4 A-3 B-5 B-1 A-1

Tarefa para casa



Pergunte aos seus pais, familiares, vizinhos(as) se eles conhecem o Parque Nacional Cerro Corá existente na fronteira. Após esse questionamento, compartilhe com eles o que você aprendeu sobre esse tema de estudo e apresente o resultado ao(à) professor(a) e aos seus colegas. Que tal uma boa conversa sobre este tema, em classe?

Bom trabalho!



Sugestões de atividades

- a) Para finalizar o debate sobre a Guerra do Paraguai, sugerimos a visita do museu intitulado *Espacio Reminiscencia: Casa Museo*, do professor e pesquisador Sacha Anibal Cardona Benítez. Após essa atividade converse com os colegas sobre o que entenderam sobre o museu: Para que serve? E qual é a sua importância para o nosso município?
- b) Sugerimos também a visita do Parque Nacional Cerro Corá. Durante a visita recomendamos fotografar o museu, a natureza e os monumentos existentes no local. Após esse processo sugerimos, também, a criação de um pequeno vídeo com os relatos e as fotografias dos(as) estudantes e uma conversa sobre a importância de Cerro Corá para a sua formação escolar. Bom trabalho!



As pessoas e os grupos

que compõem o município de Ponta Porã

Capítulo 3

Habilidades
desenvolvidas:

· MS.EF03HI03.s.03

Ao longo dos capítulos, vimos que os municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero são cidades gêmeas que fazem fronteira por meio de um limite territorial. A proximidade de ambos os países foi responsável pela criação de um povo que se formou a partir de um grande compartilhamento de línguas, costumes, crenças e tradições.

Mescla



Resultado de uma
mistura ou
combinação de
vários elementos.

Essa **mescla** cultural que aproxima paraguaios(as) e brasileiros(as) é representada pelo **monumento** da amizade, localizado na entrada de ambos os municípios.

Monumento

Obra construída
em homenagem a
alguém ou a um
fato histórico.



Monumento da Amizade

Fonte: Marcos Antonio Silva

Esses monumentos, construídos na linha internacional que divide os municípios de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, representam a convivência entre paraguaios(as) e brasileiros(as) que diariamente compartilham a culinária, danças, músicas, festas e práticas religiosas.

Desse modo, a fronteira é um local que apresenta uma rica **diversidade**, marcada por trocas culturais que se aprofundam ainda mais com a presença de novos **migrantes** que, pouco a pouco, foram chegando para povoar essa região. Além de paraguaios(as) e brasileiros(as), a fronteira também recebeu lentamente muitas pessoas que chegaram em diferentes períodos e por distintos objetivos. Essas migrações originaram um verdadeiro mosaico populacional, formado pela presença de japoneses, coreanos, chineses, árabes (como os libaneses), entre outros migrantes que escolheram a fronteira para morar. Essa diversidade é refletida nas manifestações culturais de Pedro Juan Caballero e Ponta Porã (este tema será mais explorado na parte de Geografia).

Mas é importante lembrarmos de que antes desses migrantes esta região já era povoada pelos indígenas guarani. Por essa razão, é muito comum encontrarmos essa população nas ruas da fronteira.

Em Ponta Porã, a presença indígena é marcada pelas **aldeias** Lima Campo, Kokue-í e Pirakuá. A aldeia Lima Campo está localizada em um trecho da Rodovia BR-463; sua população é composta por povos da **etnia Guarani-Kaiowá**; possui atualmente 391 habitantes.



Aldeia Lima Campo

Fonte: Argemir Freitas

Diversidade



Qualidade do que é diferente, variado; variedade.

Migrantes



O que migra, muda de uma região para outra ou de um país para outro.



Aldeias



Povoado indígena ou pequeno povoado.



Etnia Guarani-Kaiowá



Grupo de indivíduos com língua, religião e maneira de agir comuns; nome de um determinado grupo indígena.



A partir da fotografia podemos observar algumas imagens da parte central da aldeia Lima Campo. Nela podemos observar algumas casas, a igreja e o posto de saúde, responsável pelo atendimento de 96 famílias que vivem nas terras e que estão sob a jurisdição da Coordenação Regional da Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Outra aldeia situada em Ponta Porã é a Kokue-í, localizada no Distrito da Cabeceira do Apa, com uma população de 106 habitantes da etnia Guarani-Kaiowá. E na divisa com o município de Bela Vista esta a Pirakuá, que atualmente possui 451 habitantes também da etnia Guarani-Kaiowá.

Assim como outros grupos indígenas espalhados pelo Brasil, essas populações também enfrentam diversos problemas ligados à terra, à subsistência, ao preconceito e à violência. Mas, apesar desses desafios, eles resistem e continuam mantendo vivas suas práticas culturais tradicionais.

Utilize um celular para visualizar o **vídeo** de uma apresentação do Capitão Maradiles de Souza e o seu filho Alexandre C. de Souza, moradores da aldeia Lima Campo.



Fonte: Mirta Mabel Escovar Torraca Silva

Dança Guarani-Kaiowá - Aldeia Lima Campo.

A dança Guarani-Kaiowá fotografada na Aldeia Lima Campo é um exemplo da permanência das tradições indígenas, fundamentais para a manutenção e o fortalecimento da identidade do grupo.

Portanto, o município de Ponta Porã é formado por vários grupos de pessoas que chegaram inicialmente para explorar a erva-mate nativa e isso possibilitou o crescimento das cidades gêmeas. Com o crescimento das cidades, a fronteira se expandiu e passou a receber centenas de pessoas de diferentes origens e lugares, originando uma sociedade com uma rica diversidade cultural.

Mas antes dessa presença os povos indígenas já estavam por aqui, e suas marcas são visíveis na cultura fronteiriça. Assim, não poderíamos deixar de mencionar a história dessas populações, pois seu papel foi decisivo na formação do povo brasileiro e fronteiriço e contribuíram para sermos o que somos hoje.



Exercícios

Agora
é com
você!

1

Após a leitura do texto assinale (X) para as alternativas **corretas**:

a) Atualmente a fronteira entre Ponta Porã e Pedro Juan Caballero é formada por vários tipos de migrantes.

() Não () Sim

b) Quais são as primeiras populações que viviam na região que atualmente denominamos de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero?

() Libaneses () Indígenas () Paraguaiois

c) Que aldeias estão localizadas no município de Ponta Porã?

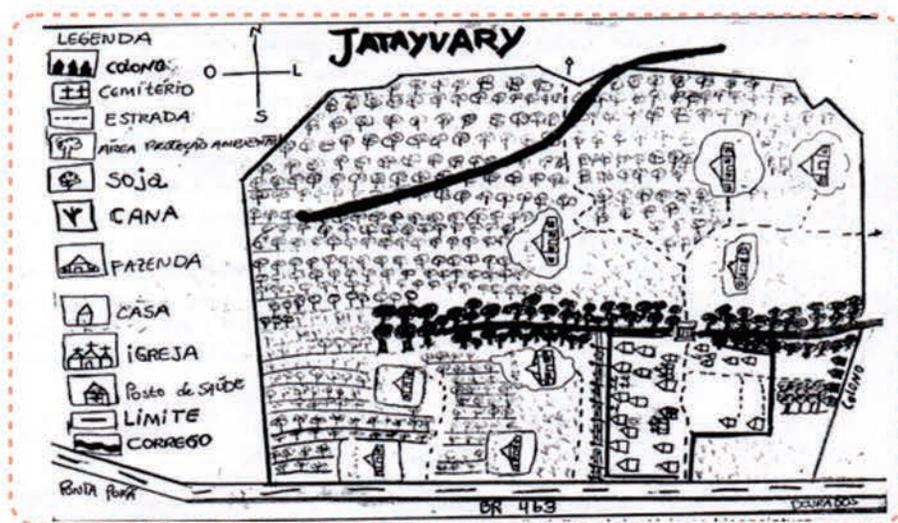
() Lima Campo, Kokue-í e Ponta Porã.

() Lima Campo, Kokue-í e Árabes.

() Lima Campo, Kokue-í e Pirakuá.

2

Observe com atenção a ilustração elaborada pelo professor Argemir Freitas, morador da aldeia Lima Campo. Após essa observação **converse** com o seu(sua) professor(a) e responda às questões localizadas abaixo da imagem.



Desenho da Aldeia Lima Campo (situada próximo ao riacho Jatayvary)

Fonte: Desenho produzido pelo professor Argemir Freitas (2013) no curso de Licenciatura Teko Arandu (FAIND/UFMG).

- a) Que locais da imagem você consegue identificar? Você seria capaz de citar?
- b) Como seria para você morar em uma comunidade indígena?
- c) Você sabe o que é uma aldeia, ou comunidade indígena?

3

Fazer uma pesquisa sobre os **imigrantes/migrantes** que chegaram à fronteira. **Identifique** o local de origem, os alimentos, vestimentas, danças etc. trazidas por eles.

4

Faça uma **entrevista** com um migrante (onde e quando nasceu, como veio para a fronteira e por que veio para cá?). Logo após converse com os(as) colegas e os(as) professores(as).

5

Atividade filmica

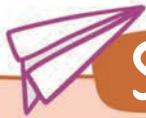
Assistir o vídeo infanto-juvenil (curta-metragem) **Pajerama**, uma animação de 9 minutos, produzida em São Paulo. A direção da animação é de Leonardo Cadaval. Após a exibição, realizar uma roda de conversa sobre o que você entendeu sobre o filme. Fomentar o debate com os(as) alunos(as). Será que, depois de ver o filme, você mudaria as respostas acima?

Tarefa para casa



Pergunte aos seus pais ou responsáveis se eles conhecem os povos indígenas e os migrantes existentes na fronteira e logo após esse questionamento compartilhe com eles o que você aprendeu sobre esse tema de estudo. Após esse diálogo apresente o resultado ao(a) professor(a) e aos seus colegas e promova uma discussão sobre esse tema.

Bom trabalho!



Sugestões de atividades

- a) Sugerimos a visita a uma aldeia ou convidar um membro de uma das aldeias para fazer uma palestra sobre sua comunidade. Ao longo do passeio ou da palestra, os(as) alunos(as) poderão observar como vivem os povos indígenas.
- b) Sugerimos, também, que os(as) alunos(as) escrevam – ou desenhem – uma carta (ou um poema, canção, mensagem etc.) para os povos indígenas. O que gostariam de lhes dizer?
- c) Outra sugestão para aprofundar o estudo sobre os migrantes da nossa região é convidar os membros do Centro de Tradições Gaúchas (CTG) para contar a história do CTG. Ao longo da palestra, os(as) alunos(as) poderão fazer perguntas sobre a história e a cultura dos gaúchos que também se estabeleceram em Ponta Porã como migrantes. Bom trabalho!



A origem de Ponta Porã

Capítulo 4

Habilidades desenvolvidas:

- MS.EF03HI05.s.05
- MS.EF03HI06.s.06
- MS.EF03HI07.s.07
- MS.EF03HI08.s.08

Nos capítulos anteriores vimos quem foram os primeiros habitantes da região que atualmente corresponde a Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, e vimos também que em Cerro Corá ocorreu o término da Guerra do Paraguai.

Com o fim da guerra vem a demarcação das terras brasileiras e paraguaias por meio da **Comissão** Mista Demarcatória de Limites, que atuou entre agosto de 1872 e abril de 1873, originando a criação de uma linha divisória entre o Brasil e o Paraguai.

Comissão



Grupo de pessoas encarregadas de resolver um assunto.

Carretas



Pequeno carro de duas rodas, ou carroça de quatro rodas ou caminhão para cargas pesadas.

Após a Guerra do Paraguai, tiveram início atividades extrativas e comerciais que mostraram a importância do local onde se situam, atualmente, Pedro Juan Caballero e Ponta Porã. Esse local ficava na rota para a cidade de Concepción, passando pela picada do *Chiriguelo*. Por essa rota passavam as **carretas** que levavam a erva-mate extraída na região e que traziam, de Concepción, produtos que abasteciam as fazendas situadas no lado brasileiro.

Esse movimento econômico possibilitou o surgimento do povoado de *Punta Porá*, no lado paraguaio (atual Pedro Juan Caballero), e posteriormente de Ponta Porã, no lado brasileiro. O distrito de Ponta Porã pertencia inicialmente a Nioaque e, mais tarde, a Bela Vista. Somente em 18 de julho de 1912, com a lei nº 617, do estado de Mato Grosso, o vilarejo tornou-se município. O primeiro prefeito empossado, em 1913, foi Ponciano de Mattos Pereira.

Apesar da linha imaginária que, a partir de então, dividia a região em duas partes, agora pertencentes a países diferentes, Ponta Porã continuou sendo muito influenciada pela cultura paraguaia e isso está muito bem refletido na escolha do nome, no qual se unem o português e o guarani. No guarani, *porã* significa bonita, então *Ponta Porã* é Ponta Bonita.

Na década de 1920 surgiu a proposta de mudar o nome da cidade para Antônio João, em homenagem a um tenente brasileiro que lutou na Guerra do Paraguai. Mas a população ponta-poranense optou por manter o nome original, por meio de uma consulta pública realizada pelo jornal *O Progresso*. Várias famílias participaram e manifestaram o seu apoio para manter o nome de Ponta Porã. Dessa maneira, a homenagem ao tenente foi realizada somente após a criação do atual município de Antônio João.

Ponta Porã foi crescendo e com a chegada de novos migrantes foi ampliando suas atividades econômicas para a agricultura e a pecuária. Atualmente o município possui quatro distritos: Cabeceira do Apa, Sanga Puitã, Nova Itamarati e o Distrito Sede.

Cantos e recantos de Ponta Porã

Inicialmente, o pequeno povoado dependia completamente da exploração da erva-mate, que era a principal fonte de trabalho no período de formação do nosso município.



Fonte: Acervo pessoal de Sacha Aníbal Cardona Benítez.

Imagem do ervateiro

Portanto, a imagem do ervateiro existiu desde o início da formação de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, pois a erva-mate era o seu principal produto. Com o passar dos anos, o município cresceu e novas fontes de trabalho foram surgindo na agricultura, pecuária e serviços (este tema será mais explorado na parte de Geografia).

Mas, inicialmente, as pessoas dos dois pequenos povoados (Pedro Juan Caballero e Ponta Porã) tinham poucos recursos e isso pode ser visto pelos meios de **locomoção** utilizados pela população, que eram os carros de boi, cavalos, carroças e charretes. A velha carroça fotografada na rua ilustra um meio de transporte muito utilizado pelos(as) moradores(as) da fronteira até o início do século XX.

Locomoção



Se refere ao deslocamento.



Carroça utilizada na fronteira no início do século XX



Meio de locomoção utilizado na fronteira no início do século XX.

Fonte: Acervo de Sacha Aníbal Cardona Benítez

Essa situação foi mudando com o crescimento de Ponta Porã e também com o desenvolvimento da tecnologia. Surgiram novas ruas e avenidas, além de novos meios de locomoção: carros, ônibus, trens, motos e aviões.



Caminhão da marca Ford (popularmente chamado Fordeco), utilizado para o carregamento da erva-mate em 1954.



Moto da família Fróes

Fonte: FRÓES, Milton Batista. Aral Moreira e Juvenal Fróes: os caminhos da erva-mate na fronteira sul-mato grossense. Ed. Massoni, 2007. p. 46.



Fonte: <https://www.ervamatesantoantonio.com.br/pagina/museu-da-erva-mate.html#> (acesso:10/11/2019).

Automóvel Ford de 1929, utilizado pela família de José Benites Cárdenas.



Fonte: Acervo da Fundação de Cultura, Esporte e Lazer.

Trem da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB).

Como podemos ver nas imagens, as mudanças são constantes e não param de acontecer. Os meios de transporte continuam se transformando, conforme as necessidades dos habitantes de Ponta Porã, Pedro Juan Caballero e do mundo.

Outra mudança muito visível foi o desenvolvimento comercial da fronteira. Além da erva-mate, lentamente tem início o estabelecimento de casas comerciais. Em Ponta Porã, um símbolo desse desenvolvimento foi a criação da casa *A Conquistadora*, considerada a primeira casa comercial do município, fundada em 1909 pelo Major Emílio Brandão. Esta loja mantinha, por meio de carretas, um constante intercâmbio com Porto Murtinho.



Fonte: Acervo de Sacha Aníbal Cardona Benítez.

Casa Comercial A Conquistadora

A imagem acima ilustra a fachada da casa *A Conquistadora*, que foi considerada pelo jornal ponta-porãense *O Progresso*, em 1922, a mais importante do município. Essa casa era um estabelecimento comercial que se dedicava à importação de tecidos, sapatos, artigos para montaria, ferramentas e produtos farmacêuticos.

Outra casa comercial existente em Ponta Porã era a antiga Casa Íris, conforme a fotografia abaixo.



Fonte: Acervo de Sacha Aníbal Cardona Benítez.

Antiga Casa Comercial Íris, fundada em 1920

A Casa Íris, pertencente ao ex-prefeito de Ponta Porã João da Silva Brandão (03/01/1921 até 31/12/1923) e sua esposa Alice da Silva Brandão, fundada em 1920, neste ano comemora seu centenário. Nesse local eram comercializados tecidos, brinquedos, querosene, gasolina, entre outros produtos.



Fonte: Marcos Antônio Silva

Vista atual da antiga Casa Irís

Após o fechamento da Casa Irís, o prédio foi utilizado para outras finalidades. Serviu como espaço do **Consulado** do Paraguai no Brasil e foi sede de uma agência bancária, e nos últimos anos o prédio foi alugado para uma farmácia. Atualmente a casa está sendo reformada pelo proprietário, mas seguirá mantendo sua estrutura original.



Além do aspecto econômico, outro momento importante de nossa história ocorre com a chegada de migrantes, isto é, pessoas originárias de outras regiões do Brasil. No final do século XIX, destacaram-se os migrantes do estado do Rio Grande do Sul. Eles saíram de sua terra natal por causa da Revolução Federalista (1893-1895) e também pela possibilidade de obterem terras na região de Ponta Porã.



Os(As) novos(as) moradores(as) chegavam em busca de uma nova terra e de uma nova vida para a família. Eles trabalharam com a exploração dos ervais e trouxeram consigo novos **hábitos**, crenças e tradições que, ao longo do tempo, passaram a fazer parte da cultura pontaporanense. Entre eles estão o chimarrão, as danças e parte da nossa alimentação.

Com a chegada desses e de outros migrantes, houve considerável aumento demográfico na região e também a intensificação das atividades econômicas, como resultado da exploração dos recursos naturais.

As praças de ontem e de hoje

A Praça Presidente Dutra foi assim nomeada em homenagem ao ex-Presidente da República Eurico Gaspar Dutra. De acordo com Ney Magalhães, antes de receber esse nome a praça também era conhecida como Praça das Bandeiras e Praça da Matriz, até ser rebatizada com o nome de Lício Proença Borralho (ex-prefeito de Ponta Porã).

A praça de vários nomes era um local muito procurado pela população, era um espaço de encontros, seus bancos eram utilizados para conversas, leitura e até mesmo para apreciar a vista do pequeno município em construção.



Fonte: Acervo pessoal de Sacha Aníbal Cardona Benítez.

Praça Lício Proença Borralho

Atualmente a ampla Praça Lício Proença Borralho, que aparece na ilustração, não existe mais. Em seu lugar foi construído o *Shopping Calçadão Mercosul*, que possibilitou a criação de novas atividades comerciais para o município.

Com o passar dos anos, em nome do progresso, praças foram extintas e outras foram criadas. Dentre elas surgiu o *Parque dos Ervais Prefeito Aires Marques*, uma importante área pública da cidade, inaugurada em dezembro de 2012.

O parque ocupa uma área de sete hectares, o terreno pertencia ao Ministério do Exército e foi permutado com a prefeitura de Ponta Porã.

Utilize um celular para **visualizar a filmagem** deste local armazenado no código QR



Fonte: Marcos Antônio Silva

Parque dos Ervais Prefeito Aires Marques

O nome do Parque é uma homenagem ao ex-prefeito de Ponta Porã Aires Marques, que governou o município de 1971 a 1979 e de 1986 a 1988. Essa área de lazer está localizada na Avenida Brasil, na região central da cidade, e é formada por quadras poliesportivas, teatro de arena, lagos, fonte luminosa, trilhas ecológicas, espaços multiuso e um amplo estacionamento. Devido a essas características, o Parque dos Ervais é uma área de lazer muito utilizada pela população fronteiriça, que diariamente frequenta o local para a prática de esportes, caminhadas, entre outras atividades.

Monumento Militar do Exército

Outro lugar interessante em Ponta Porã e pouco visitado pelos fronteiriços é um monumento militar, localizado na Rua Felipe Brum, do Bairro da Granja. O monumento foi construído em homenagem aos tripulantes do avião da Força Aérea Brasileira (FAB) C-115 Búffalo, que perderam suas vidas em um acidente aéreo, ocorrido em 18 de setembro de 1974.

Utilize um celular para **visualizar a filmagem** deste local armazenado no código QR



Fonte: Marcos Antônio Silva

Imagens do Monumento Militar

O monumento foi construído no local onde ocorreu a queda da aeronave pilotada pelo então coronel aviador José Hélio Macedo, que transportava um grupo de militares que estavam em Ponta Porã.

O avião decolou do Aeroporto Internacional pela manhã, rumo à Base Aérea de Campo Grande. No entanto, devido às condições climáticas, a aeronave colidiu contra a caixa d'água do 11º Regimento de Cavalaria ceifando a vida de quase toda a tripulação; o único sobrevivente foi o Sargento Rubens Fumiyunki Mitsusaki. Esse acidente marcou e comoveu a sociedade fronteiriça, principalmente os moradores do bairro da Granja que testemunharam a queda do avião.

Museu da Erva-Mate: Acervo Cultural Santo Antônio

Além de monumentos, praças e de uma grande diversidade cultural, o município de Ponta Porã possui também o **Acervo** Cultural Santo Antônio, localizado na Rua Jorge Roberto Salomão. O local popularmente denominado de Museu da Erva-Mate é uma instituição particular criada por José Benites Cardenas, dono da Fazenda Primavera, responsável pela extração da erva-mate.

O acervo foi inaugurado em 13 de junho de 1997 e tornou-se uma das principais **referências** para pesquisas científicas, culturais e educacionais.



Acervo Cultural Santo Antônio

Fonte: Marcos Antonio Silva.

Acervo



Conjunto de bens
de uma pessoa,
de uma instituição
ou de um país.

Referências



Ato de se reportar a,
ou de relatar ou
fazer menção.

O acervo é mantido pela empresa Erva-Mate Santo Antônio, pertencente à Família Benites, atualmente a empresa é dirigida por Paulo Cesar Benites (filho de José Benites Cardenas). Livros, jornais, imagens e objetos que representam o ciclo da erva-mate são alguns dos materiais encontrados no museu que funcionava regularmente de segunda à sexta, no horário comercial. Desde a sua inauguração até o ano de 2018 o museu esteve aberto para visitas e fazia parte de roteiros de turismo da região.

Mas, apesar de sua importância, o Acervo Cultural não está mais aberto para visitas, o que compromete a divulgação de nossa história e a visita dos fronteirizos, estudantes e pesquisadores que buscam conhecer a história do município e da região. De acordo com os funcionários da empresa Erva Mate Santo Antônio, o museu será reformado e somente após esse processo abrirá novamente suas portas para comunidade.



1

Depois de ler, com atenção, o texto sobre a origem de Ponta Porã, **converse** com o professor ou professora e os(as) colegas sobre a história e a seguir responda o que você entendeu sobre **a origem de nosso município**.

2

Encontre, no diagrama abaixo, as seguintes palavras: **ervateiro**, **comércio**, **tradições**, **praças** e **monumento**. Após o encontro dessas palavras **explique oralmente** o que você entendeu sobre cada uma delas.

M	O	N	U	M	E	N	T	O	P
T	R	A	D	I	Ç	O	E	S	R
P	C	O	M	E	R	C	A	U	A
C	O	M	É	R	C	I	O	L	Ç
T	R	A	D	I	Ç	Õ	E	S	A
E	B	O	H	I	N	T	S	U	S
E	R	V	A	T	E	I	R	O	X

3

Após a leitura do capítulo marque **(V)** para as frases **corretas** e **(F)** para as **falsas**.

- a) () Após a Guerra do Paraguai, tiveram início as atividades extrativas e comerciais em Ponta Porã e Pedro Juan.
- b) () A erva-mate foi o principal produto de exploração econômica após a guerra.
- c) () Os primeiros moradores dos municípios eram ricos em recursos de transporte.
- d) () A presença dos imigrantes gaúchos foi importante para o desenvolvimento de Ponta Porã.

4 Para desenhar!

Em uma folha à parte, **desenhe** sobre os primeiros meios de transporte existentes na fronteira.

5

Você conhece o **Parque dos Ervais**? Segundo o texto, por que ele é tão visitado pela população?

6

Você conhece o **Museu da Erva Mate**? Na sua opinião esse local é importante para o município?

Tarefa para casa



Com o auxílio dos seus pais leia o texto (abaixo) sobre a **origem da cidade de Pedro Juan Caballero** (em espanhol) escrito pelo professor Sacha Cardona. Após a leitura converse com os seus pais, familiares ou responsáveis sobre o que entenderam e desenhe parte da história que você entendeu. Após esse trabalho leve o desenho para a escola e apresente para o(a) professor(a) e os(as) colegas.

Bom trabalho!

Historia de Pedro Juan Caballero

La ciudad de Pedro Juan Caballero se originó en una meseta de la Cordillera del Amambay; el acceso a estas tierras altas se daba por la temida picada del Chiriguelo, cuya travesía en algunos tramos constituía todo un desafío, de manera que al vencerla se tenía la sensación de llegar al Edén, siendo sorprendido el viajero por la grata visión de un conjunto de ochenta a noventa arboles de Peroba, la cual por su belleza natural fue denominada Punta Porã, dando nombre al apacible paraje, a la sombra de esos árboles y a orillas de cristalinas lagunas.

Ese nombre fue registrado en los mapas del General Francisco Isidoro Resquín, cuando en 1862 trazó las rutas de esta zona destino al antiguo Jerez Ñu, llamado por los brasileños: Matto Grosso.

Por su ubicación estratégica, siendo el paraje donde el camino carretero que atravesaba los montes de Chiriguelo, se bifurcaba siguiendo al Norte y al Sur Oeste, fue escenario de las acciones iniciales y finales de la Guerra de la Triple Alianza, que culminó el 1° de marzo de 1870, en Cerro Corá.

La derrota del Paraguay nos obligó aceptar los límites impuestos por el tratado secreto acordado por los Aliados.

Consecuentemente Punta Porã, luego de culminados los trabajos de la Comisión de Límites en 1874 se convierte en límite con el Brasil, quedando luego reabierto la picada del Chiriguelo, que gracias al florecimiento comercial de Concepción, convertida en zona de abastecimiento de una importante región del Matto Grosso, pasó a tener un constante tráfico.

Las carretas, con preciados productos, trasponían la frontera luego de vencer el Chiriguelo, y otras cargadas de Yerba Mate seguían por el mismo, destino a la Villa Portuaria para ganar los mercados del Plata. El incesante trajinar dio vida al Paraje, siendo luego percibidas sus posibilidades comerciales.

Dispuesto a invertir en el área, llega a esta frontera el argentino Don José Tapias Ortiz, que funda una hacienda en la actual localidad de Portera Ortiz y edifica una casa en Punta Porã, en el terreno perteneciente a Don Jorge Casaccia, donde establece su comercio, actual manzana N° 36 del sector I, a 700 metros al Noroeste de la Laguna Punta Porã, este establecimiento ya tenía sólidas relaciones con los hacendados del Matto Grosso, en 1892, y siguiendo el ejemplo dado por Ortiz, otros fueron edificando ranchos y casas donde habilitaron comercios, originándose así el poblado, que estaba llamado a ser con el tiempo, Capital Departamental.

La actividad de los comerciantes y la adquisición de la Yerba Mate producida por los llamados “Changa’i” de manera clandestina en los dominios de la Matte Larangeira, generó el encono de dicha empresa para con los moradores, tratando de desalojarlos del área.

En esta defensa del poblado que fundaron, estos se dirigieron al Ministro del Interior, iniciando una lucha titánica que lograron vencer, cuando la suerte quedó a su lado al ser derogado el tratado de libre comercio con el Matto Grosso en 1898, y los terrenos que ocupaban fueron donados al Estado por Don Jorge Casaccia en 1899.

Pedro Juan Caballero, antigua Punta Porã, tiene sus orígenes como ciudad relacionados a la práctica comercial y por fecha fundacional celebra el 1° de Diciembre en conmemoración, cuando por un Decreto del Poder Ejecutivo del año 1899, fue creada una comisaria de carácter policial que reconoció al poblado y dió seguridad a sus moradores, ya que el Estado Paraguayo toma posesión del mismo, siendo nombrado Juan de la Cruz Meza, como primer Comisario.

Posteriormente el 30 de agosto de 1901, se da la creación del Departamento, perdiéndose el nombre histórico de Punta Porã, pasando a llamarse desde entonces por una decisión del Congreso, Pedro Juan Caballero.

Entre las instituciones establecidas en los primeros años del siglo XX, podemos destacar la Junta Económica Administrativa, creada por Decreto el 26 de Diciembre de 1905, siendo nombrado su primer presidente Don Rufino Enrique Spicka Quevedo. A partir de 1910, este cargo fue electivo llamándose Honorable Junta Municipal, el primer presidente de este carácter fue el alemán Don Ricardo Pockel, que junto con el entonces Jefe Político Mayor, Fermín Casco, son considerados organizadores de la ciudad.

En 1956 es creada la intendencia Municipal de Pedro Juan Caballero, siendo nombrado primer Intendente Municipal por Decreto N° 18.387, Don Carlos Domínguez. Esta pujante ciudad fue designada Capital del Departamento de Amambay, por Decreto del 10 de julio de 1945.

Autor: Sacha Aníbal Cardona Benítez.



Sugestões de atividades

- a) Pesquisem letras da música Serenata de Ponta Porã (ou outra que seja sobre o município), em seguida ouçam, ou levem alguém para cantar, e após o momento de canto conversem sobre a letra da música.
- b) Criar uma cena de teatro na qual os(as) alunos(as) se vistam como moradores da fronteira do início do século XX. Vale utilizar a criatividade para confeccionar os acessórios e as vestimentas. Seria um bom exercício reproduzir as distintas origens migratórias deste período. Bom trabalho!



Patrimônios Históricos: lugares de memória de Ponta Porã

Capítulo 5

**Habilidades
desenvolvidas:**

- MS.EF03HI04.s.04
- MS.EF03HI07.s.07
- MS.EF03HI08.s.08

Conforme vimos nos capítulos anteriores, o município de Ponta Porã passou por transformações. Nessa trajetória muitos locais deixaram de existir e outros foram conservados, pois foram considerados importantes para a história da cidade.

Patrimônios



Herança familiar
ou o conjunto de
bens naturais ou
culturais de
determinado lugar,
região, país etc.

A preservação de um bem patrimonial é uma ação fundamental para preservar a história e a memória da cidade para as futuras gerações. É importante lembrar que os **patrimônios** preservados são classificados em patrimônios históricos materiais (conjuntos arquitetônicos, mobílias, utensílios, ferramentas, meios de transporte, obras de arte, documentos etc.) e imateriais (hábitos, comidas típicas, práticas religiosas, festas, cantos, danças, manifestações artísticas que podem ser transmitidas oralmente e reproduzidas).

Essa classificação é realizada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), criado em 1937 com o objetivo de proteger e manter o acervo patrimonial brasileiro. Em Mato Grosso do Sul, a implantação dos instrumentos legais e das variadas formas de proteção do patrimônio histórico, também é uma função do IPHAN, responsável pelas normativas do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Cultura e Turismo. Em Ponta Porã, o processo de legalização do tombamento de um patrimônio histórico está sob a tutela da administração Municipal, mediante a Fundação de Cultura, Esporte e Lazer de Ponta Porã (FUNCESPP).

Portanto, preservar um patrimônio é manter a história e a herança cultural de uma comunidade. E assim como em outros lugares do Brasil, o município de Ponta Porã também tem seu patrimônio material. Você conhece algum patrimônio cultural da cidade? Ao longo deste capítulo vamos conhecer um pouco mais sobre os patrimônios encontrados em nosso município.

O 11º Regimento de Cavalaria Mecanizada Marechal Dutra

Um dos principais patrimônios históricos tombados em Ponta Porã é o edifício do 11º Regimento de Cavalaria Mecanizada (11º RCMEC), implantado em 1919 para garantir a segurança da fronteira.



Fonte: Marcos Antonio Silva

Fachada do 11º Regimento de Cavalaria Mecanizada Marechal Dutra

O Onze, como também é conhecido, foi construído na parte central de Ponta Porã, durante o governo do presidente Epitácio Pessoa, por meio do Decreto número 13.916, de 11 de dezembro de 1919. Em 14 de março de 1991, devido à Portaria Ministerial nº 148, o nome foi alterado para “Regimento Marechal Dutra”.

E em 13 de novembro de 2015, o edifício do Regimento de Cavalaria foi tombado como patrimônio a partir da criação da Lei nº 4.135, de 20 de outubro de 2015, passando a integrar o patrimônio histórico do município.

4º Batalhão da Polícia Militar: O Castelinho

Uma edificação muito conhecida pela população fronteiriça é a antiga sede da polícia do estado de Mato Grosso. O local é mais conhecido como “castelinho” e está localizado na Rua Pedro Celestino, próximo à antiga Estação Ferroviária de Ponta Porã.



Fonte: Marcos Antonio Silva

Antigo Batalhão da Polícia Militar ou Castelinho

O prédio, inspirado no estilo neoclássico, foi construído entre os anos de 1926 e 1930, durante o governo de Mário Côrrea, por meio da Companhia Mate Laranjeira. Até o início dos anos 1940 o local era utilizado como sede da polícia militar do Estado de Mato Grosso.

Com a criação do Território Federal de Ponta Porã, em 1943, o “castelinho” passou a sediar o quartel da Guarda Territorial, até 1946, quando, após a extinção do território, o edifício voltou a ser sede da polícia militar. Devido a sua importância histórica foi tombado como patrimônio histórico pela Lei Municipal nº 3.221, de 9 de novembro de 2001. Atualmente o “castelinho” está aguardando a execução de um projeto de restauração.

Agência Regional do Trabalho

O edifício da Agência Regional do Trabalho, localizado no centro de Ponta Porã, é considerado uma das construções mais antigas do município.



Fonte: Marcos Antonio Silva

Agência Regional do Trabalho de Ponta Porã

Na fotografia, observamos que sua arquitetura original foi conservada e chama a atenção de quem circula pela atual Avenida Brasil, antiga avenida Dr. Costa Marques. Além de seu valor arquitetônico, o edifício histórico se destacou por sediar o governo do Território Federal de Ponta Porã.

O Território foi criado em 1943, pelo então Presidente da República Getúlio Vargas, por meio do decreto-lei nº 5812, de 13 de setembro de 1943. Era formado pelo município de mesmo nome (onde foi instalada a capital) e mais seis outros: Porto Murtinho, Bela Vista, Dourados, Miranda, Nioaque e Maracaju. A partir dessa criação o edifício passou a sediar a parte administrativa do novo Território até o ano de 1946, período de extinção do Território Federal de Ponta Porã.

Para garantir sua preservação, o edifício foi tombado e passou a fazer parte do patrimônio histórico do município, por meio da Lei Municipal nº 4.133, de 20 de outubro de 2015, que passou a vigorar a partir de outubro do mesmo ano.

Matriz São José

A atual Igreja Matriz São José, localizada no centro de Ponta Porã, na esquina da Avenida Brasil com a Avenida Presidente Vargas, foi construída pelos padres da Congregação Redentorista em 1956.



Fonte: Marcos Antonio Silva

Igreja Matriz São José

De acordo com as imagens, na parte frontal da igreja observamos a presença de vitrais em cima da porta de entrada e também na torre onde estão os sinos. Ambas as imagens apresentam a figura de São José, padroeiro do município.

A primeira festa do **Padroeiro** ocorreu em 1931 e foi marcada por procissões que atraíram dezenas de brasileiros e paraguaios. E, devido a sua importância histórica, o prédio da Matriz foi tombado como patrimônio histórico pela Lei Municipal nº 3.365, de 20 de maio de 2004.

Padroeiro

Aquele que
defende ou
protege;
protetor.

Estação Ferroviária de Ponta Porã

A construção do **ramal** de Ponta Porã, da antiga Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, foi iniciada em 1938, ligando a linha tronco da Noroeste às fronteiras com a República do Paraguai, e foi concluída em 1953.



O ramal de Ponta Porã partiu da estação de Indubrasil (próximo a Campo Grande), passando pela parte oeste do município de Dourados, onde foi construída a estação de Itahum (km 225), inaugurada em 18 de maio de 1949.

A antiga Estação Ferroviária de Ponta Porã, inaugurada no dia 19 de abril de 1953, era o ponto final do ramal ferroviário, utilizado para tráfego de cargas e passageiros. O terminal tinha pouca demanda de passageiros e foi um dos últimos da RFFSA a serem descontinuados, em 1º de junho de 1996, logo após ter passado a concessão para uma nova empresa, chamada Novoeste. Atualmente a estação não é mais utilizada nem por cargueiros.



Fonte: Marcos Antonio Silva

Vista da antiga Estação Ferroviária de Ponta Porã

Como mostram as imagens, no antigo prédio funcionam atualmente a Fundação de Cultura e Esporte de Ponta Porã (FUNCESPP) e a Escola Municipal de Música Dona Iracema.

Tereré: patrimônio imaterial da fronteira

O tereré é uma bebida tradicional da fronteira, fazendo parte da cultura de brasileiros e paraguaios que vivem em Ponta Porã e Pedro Juan Caballero. A bebida é feita com a imersão de erva-mate em água fria ou gelada, e seu consumo é transmitido por gerações em nossa fronteira.



Imagens do tradicional tereré

Fonte: Seja Hoje Diferente, disponível em
<https://www.sejahojediferente.com/2017/11/o-que-e-tereré-e-o-que-e-bomba-de-tereré.html?m=1>

Para os fronteiriços o tereré não é apenas uma simples bebida. É, na realidade, um símbolo de união entre ponta-poranenses e pedrojuaninos, que se reúnem para conversar nas famosas rodas de tereré. Destacamos que a bebida também é muito apreciada em todo o Estado de Mato Grosso do Sul, e por essa razão foi declarada patrimônio imaterial histórico e cultural de Mato Grosso do Sul, por meio do decreto nº 13.140, de 1º de abril de 2011, atendendo à deliberação do Conselho Estadual de Cultura e da prefeitura de Ponta Porã.



Exercícios

Agora
é com
você!

1

A partir da observação da obra de **Jadson Araújo**, marque no quadro a sigla **PHM** para a imagem que represente um **patrimônio material** e **PHI** para a imagem que representa o **patrimônio imaterial** de Ponta Porã.



Fonte: <https://hervalparkhotel.com.br/roteiro-turistico> (05/10/2019)

Obra de Jadson Araújo

2

Com o auxílio do seu professor ou professora pesquise o significado da palavra em destaque abaixo, logo após converse com os colegas e forme um acróstico com essa palavra.

Cultura

3

Faça uma pesquisa sobre as **festas populares na fronteira**.

4

Faça um **painel com colagens** dos alimentos e bebidas típicas da fronteira.

5 Para desenhar!

Em uma folha à parte, **desenhe** um mapa com os seus lugares preferidos da região.

6

Quais os lugares de Ponta Porã que você escolheria como seus **patrimônios afetivos**?

7

Pensando nos patrimônios imateriais, **faça uma lista** com as suas atividades preferidas, realizadas na fronteira.

Tarefa para casa



Faça uma pesquisa sobre a história do nome da rua onde você mora e pesquise também se sua casa está próxima de algum museu ou de um local tombado como patrimônio histórico. Pergunte aos seus pais, familiares e amigos, se eles conhecem os locais que aparecem neste capítulo e logo após compartilhe com eles o que você aprendeu. Que tal uma boa conversa em sala de aula, com os(as) colegas? Após esse diálogo apresente o resultado ao(a) professor(a) e aos seus colegas.

Bom trabalho!



Sugestões de atividades

Faça uma **visita** a todos os locais vistos neste capítulo. Durante essa atividade vocês poderão observar pessoalmente o que estudaram, e a partir dessa visita conhecerão pontos importantes da história do nosso município.



Ponta Porã: espaços, símbolos e instituições

Capítulo 6

Habilidades desenvolvidas:

- MS.EF03HI09.s.09
- MS.EF03HI10.s.10
- MS.EF03HI11.s.11
- MS.EF03HI12.s.12

Assim como outros municípios, Ponta Porã têm órgãos de administração próprios, tais como a Prefeitura e a Câmara Municipal, onde são tomadas as decisões políticas que incidem na vida dos cidadãos do município.

A Prefeitura representa o centro do poder: é o órgão responsável pelo governo do município, e nela trabalham o Prefeito, o Vice-prefeito e os Secretários, entre outros. O prefeito e o vice são eleitos pelos moradores para administrar o município. Os secretários cuidam de setores específicos, e em Ponta Porã a prefeitura possui as seguintes secretarias: de Administração, Assistência Social, Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, Educação, Esporte, Cultura e Lazer, Finanças e Planejamento, Governo e Comunicação, Obras e Urbanismo, Procuradoria Geral do Município, Saúde e Segurança Pública.



Fonte: Marcos Antônio Silva

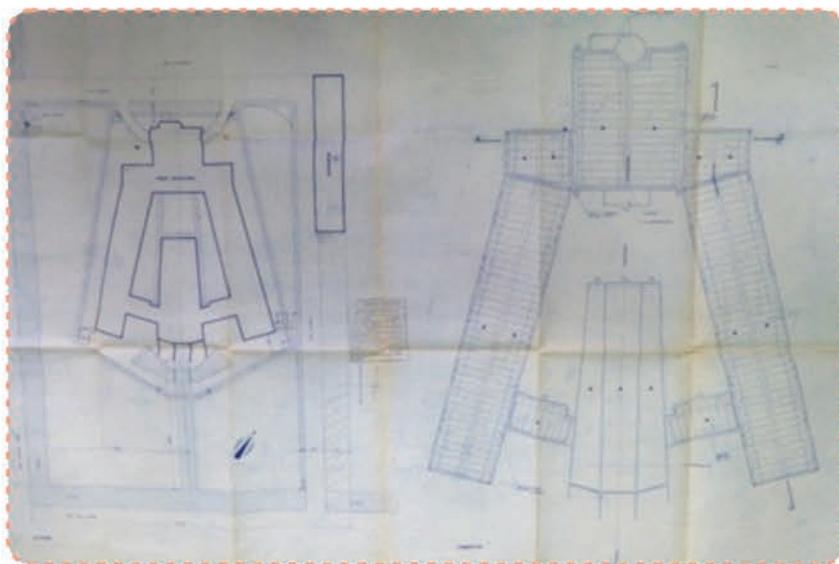
Paço Municipal de Ponta Porã

Um dos espaços públicos mais conhecidos pela população ponta-poranense é o Paço Municipal ou Prefeitura. Uma de suas principais características é a sua **arquitetura**, evidenciada logo abaixo por meio do projeto de fundação e da cobertura elaborado em 1977.

Arquitetura



Arte e técnica de organizar espaços e criar ambientes para diversas atividades humanas, ou o conjunto das construções que caracterizam a época ou o povo de um lugar.



Projeto do Paço Municipal

Fonte: Secretaria Municipal de Infraestrutura de Ponta Porã.

O Paço Municipal foi construído pela empresa Nosde Engenharia Ltda. em 1977, durante o governo do prefeito Aires Marques, que governou durante os seguintes períodos: 20/07/1971 a 05/07/1979; 01/01/1986 a 10/10/1988; 31/10/1988 a 31/12/1988. Atualmente o Paço Municipal é um dos locais mais influentes de Ponta Porã.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal é uma **herança** da **colonização** portuguesa no Brasil. Atualmente, é o órgão responsável pela elaboração das leis do município e pela criação de projetos para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e das cidadãs, além de também ser responsável pela fiscalização da gestão do Prefeito.

Heranças



Bens deixados por alguém ao morrer; patrimônio cultural de uma sociedade, transmitido de uma geração a outra.



Colonização



Ato ou efeito de colonizar, ou estabelecer colônias.





Fonte: Marcos Antonio Silva

Câmara Municipal de Ponta Porã

Em Ponta Porã, a Câmara Municipal foi instalada em 1913 e o primeiro a ocupar a função de vereador foi Felisberto Marques, nomeado para ocupar esse cargo. Portanto, a Prefeitura e a Câmara Municipal são instituições públicas, locais onde muitas pessoas se encontram para debater sobre as necessidades da comunidade ponta-poranense. Desse modo, essas instituições são muito importantes para o município, pois fortalecem as relações pessoais e as práticas de cidadania, e todos nós temos o direito de utilizar esses espaços públicos.

Símbolos Municipais

Os **símbolos** municipais de Ponta Porã são formados principalmente pela bandeira e pelo brasão, criados pelo professor Isaac Borges Capilé. *Borginho*, como também era conhecido o professor, dedicou sua vida à docência por vários anos, foi coordenador da Banda Municipal e ocupou a função de vereador. Durante seu mandato, foi responsável pela criação da bandeira, do brasão e do hino de Ponta Porã.

Símbolos



Objeto ou imagem a quem se atribui certo significado, emblema.

Bandeira
do município
de Ponta Porã



Brasão
do município
de Ponta Porã



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Ponta Porã, disponível em <https://pontapora.ms.gov.br/v2/> (acesso: 20/10/2019).

A bandeira evidencia as cores que representam o município de Ponta Porã. Na parte central da bandeira, está o brasão que simboliza o desenvolvimento histórico do município. As datas de 1943 e 1946 representam os anos de criação e extinção do Território Federal de Ponta Porã. E as folhas verdes que compõem o brasão, refletem a exploração da erva-mate, principal atividade econômica das cidades gêmeas.

O trator e o gado são referências do setor econômico, que indicam mecanização da agricultura e a origem de outras atividades surgidas após diminuição da exploração da erva-mate, iniciando a fase da agricultura e da pecuária. No brasão também podemos identificar o papel da polícia militar como guardião da segurança e por último também observamos as datas de instalação do município e da criação da Comarca de Ponta Porã.

Espaços públicos e privados de Ponta Porã

Colégio São José

O antigo Colégio São José, localizado entre a Avenida Brasil e a Rua Presidente Vargas, foi fundado em 1929. Inicialmente, o Colégio chamava-se Dom Bosco e estava sob a direção dos Padres **Salesianos**. Mas, a partir do ano de 1943 passou a denominar-se Escola Paroquial São José e, em 1944, a direção e o grupo docente foram transferidos para as irmãs vicentinas, que administraram a Escola por várias décadas.

Salesianos

Membros da Congregação de São Francisco de Sales, fundada por São João Bosco, em 1859.



Antiga Escola São José

Fonte: Disponível em <https://www.pontaporainforma.com.br/noticias/ponta-pora/ponta-pora-linha-do-tempo-memoria-historica-cultural-da-regiao-fronteira> (acesso em 10/11/2019)

A partir da década de 1940, as irmãs vicentinas dedicaram-se ao ensino do primeiro grau, no nível do primeiro ao quarto ano. A fotografia ilustra a fachada do antigo Colégio São José, que, apesar de algumas modificações, ainda preserva grande parte de sua arquitetura original.

Escola Mendes Gonçalves

A Escola Estadual Mendes Gonçalves é considerada a escola mais antiga de Ponta Porã em funcionamento, e está localizada na Rua Tiradentes, na área central da cidade.

O edifício foi construído pela Cia. Mate Laranjeira e idealizado por Heitor Mendes Gonçalves. A obra foi concluída em 1925 pelo construtor Paulo Winckler Fraulob, e apesar dos anos sua estrutura continua preservando, até hoje, a arquitetura original.



Fonte: Acervo de
Sacha Aníbal Cardona Benítez

Vista da antiga escola Grupo Escolar Mendes Gonçalves

Em 1927, o prédio foi doado ao Estado pela Cia. Mate Laranjeira para ser utilizado como uma escola: o Grupo Escolar Mendes Gonçalves. A escolha do nome é uma homenagem ao Comendador Francisco Mendes Gonçalves, presidente da empresa Francisco Mendes e Cia., estabelecida em Buenos Aires em 1874, responsável pela venda e distribuição da erva-mate recebida do Brasil e do Paraguai.

A inauguração do Grupo Escolar Mendes Gonçalves foi marcada por um evento que ocorreu em 5 de junho de 1927 e reuniu a sociedade ponta-poranense. Em 1976, o Decreto nº 553, de 26 de maio, alterou o nome do estabelecimento para Escola Estadual de 1º Grau Mendes Gonçalves, e atualmente a escola também possui o Ensino Médio (antigo Segundo Grau). A escola é uma importante referência histórica para o município e foi responsável pela formação escolar de centenas de alunos.



Exercícios

Agora
é com
você!

1

Depois de ler com atenção o texto **Ponta Porã: espaços, símbolos e instituições**, converse com o professor ou professora e a seguir **responda** sobre a importância do Paço Municipal e da Câmara dos Vereadores para o seu município. Qual é a função de cada órgão?

2

Com o auxílio do seu professor ou professora faça uma **pesquisa** e descubra o **endereço** da Prefeitura e da Câmara do município onde você mora. A seguir **converse** com o professor ou professora e os colegas sobre a importância dessas instituições para o município.

3

A partir de uma **pesquisa nos sites oficiais** da Prefeitura e da Câmara Municipal, busque informações para preencher os espaços abaixo. Ao preencher as informações sobre os(as) secretários(as) escreva também seus nomes e as funções pelas quais são responsáveis. Preencha o quadro referente a Câmara Municipal com os nomes dos(as) vereadores(as). Ao término da pesquisa converse sobre os resultados com o(a) professor(a) e com os(as) colegas.

Prefeitura

Câmara de Vereadores

Prefeito(a): _____

Vereadores(as): _____

Vice Prefeito(a): _____

Secretários(as): _____

4

Siga as coordenadas para **encontrar as palavras** importantes do texto que estão no quadro abaixo.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
A	P	L	E	P	P	F	C	U	R	E	L	N	I
B	E	P	Â	C	J	C	L	R	P	R	B	M	O
C	C	T	R	C	M	E	P	C	P	S	T	R	P
D	U	P	T	N	C	L	R	C	V	A	H	L	S
E	A	R	Ç	A	D	N	D	P	E	N	M	G	A
F	P	E	S	R	B	Ç	C	O	D	A	N	L	R
G	M	N	P	E	I	C	I	R	V	U	A	P	Z
H	V	A	T	P	R	G	O	D	I	G	R	S	P
I	S	C	R	T	C	R	R	E	D	O	D	T	R
J	P	T	N	C	A	R	P	I	D	D	E	P	G
K	M	Y	R	O	V	M	T	T	U	D	P	F	C
L	L	H	G	A	P	A	U	T	T	L	T	L	C
M	E	M	R	T	H	M	F	U	V	P	R	E	A

a) Local que representa um importante símbolo de poder em Ponta Porã.

A-1 M-13 F-6 F-8 K-1 A-8 D-4 G-7 B-4 A-13 C-13 F-10 L-10

□ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □

b) São eleitos para elaborar projetos para propor melhorias no município.

H-1 A-10 C-3 C-6 H-2 F-9 B-13 A-9 M-1 C-10

□ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □ □

c) Uma importante área pública onde ocorrem debates e são criados projetos.

K-13 B-3 C-5 D-10 J-6 L-6 M-2 M-8 G-2 J-8 J-4 G-5 E-8 E-13 F-12

□ □

d) Criador da bandeira, do brasão e do Hino de Ponta Porã.

H-9 H-12 L-4 E-1 L-13 B-11 I-10 C-12 H-10 F-2 F-3

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

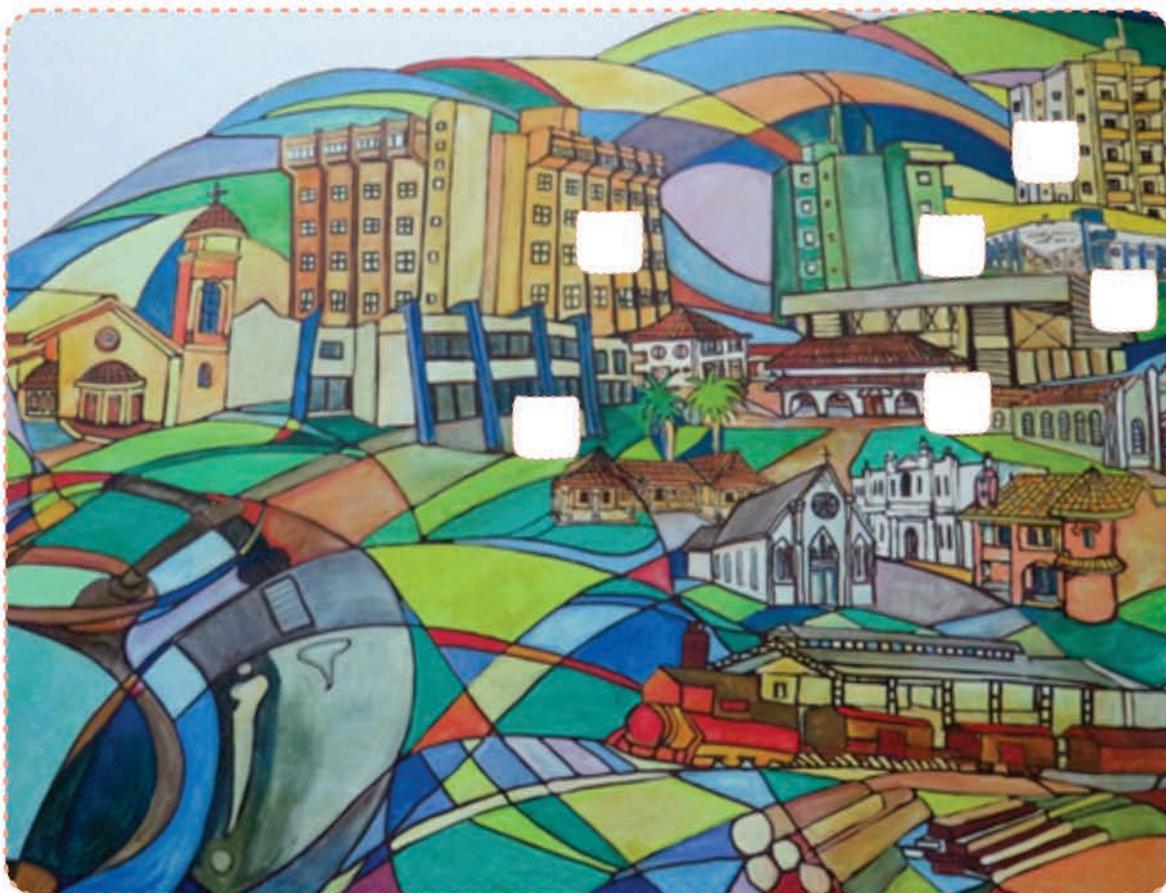
e) Uma importante instituição educacional pública implantada no município em 1927.

E-11 E-9 E-10 F-9 I-8 I-1 H-6 H-7 E-10 E-3 E-4 L-12 M-9 M-12 D-13

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

5

A partir da observação da pintura do artista **Anísio Vera**, localizada na **Câmara Municipal de Ponta Porã** (elaborada em 2017), marque no quadro abaixo a sigla **IP** para as imagens que representam **instituições públicas** e a sigla **IPR** para as **instituições privadas**.



Fonte: Marcos Antonio Silva

Câmara Municipal - Obra de Anísio Vera

6

Leia a letra do **Hino de Ponta Porã**, encontre o significado das palavras que você não conhece e em seguida, com auxílio do seu professor ou professora, cante a música com os(as) seus(suas) colegas.

Hino de Ponta Porã



*Fé, esperança e cultura
É que ostenta esta rica região,
Desta terra, a base e a estrutura,
Que um Brasil de amanhã servirão.*



*Fé, esperança e cultura
É que ostenta esta rica região,
Desta terra, a base e a estrutura,
Que um Brasil de amanhã servirão.*



*Fé, esperança e cultura.
É que ostenta esta rica região,
Desta terra, a base e a estrutura,
Que um Brasil de amanhã servirão.*



*Lutaremos com brio e afã
Por um Brasil fecundo e audaz
Cantaremos à Ponta Porã,
Princesinha real dos ervais!*



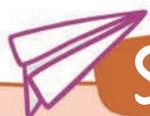
*Sentinela da Pátria a esperança,
Em nossa história ao todo se vê,
Nossas vozes ressoam pujança,
E a glória do onze R.C!*

Tarefa para casa



Pergunte aos seus pais ou responsáveis se eles conhecem os locais vistos neste capítulo, e logo após esse questionamento compartilhe com eles o que você aprendeu sobre esse tema de estudo. Após esse diálogo apresente o resultado ao(à) professor (a) e aos(às) seus(suas) colegas.

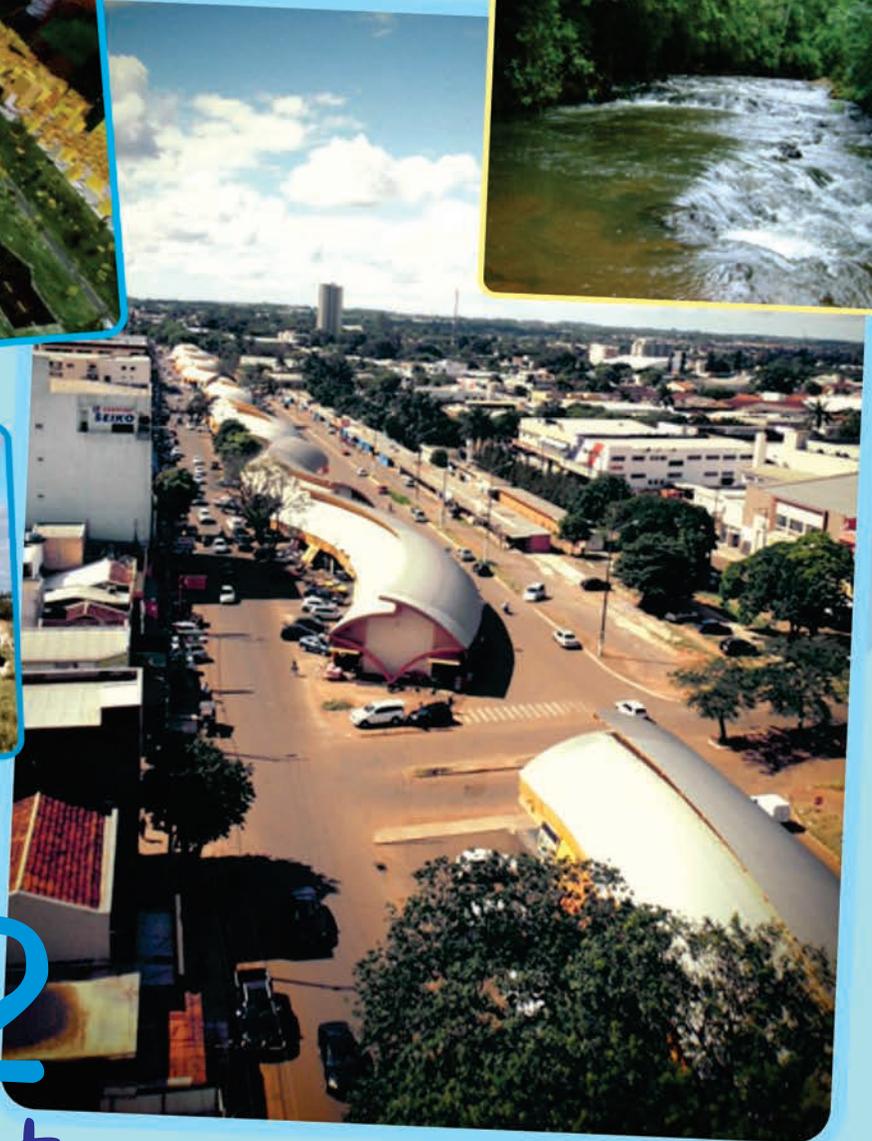
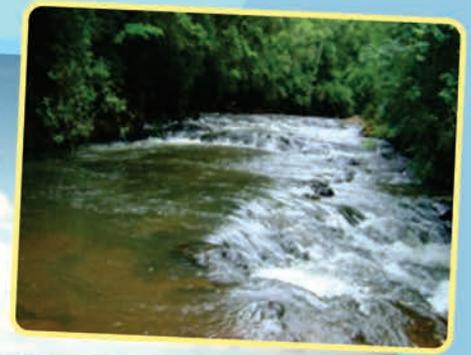
Bom trabalho!



Sugestões de atividades

- a) Sugerimos que os alunos pesquisem mais informações sobre a história do professor Isaac Borges Capilé e a criação do hino de Ponta Porã.
- b) Sugerimos a visita dos locais vistos nesta unidade, tais como o Paço Municipal, para conhecer a arquitetura e visitar o acervo de fotografias dos prefeitos. Sugerimos uma visita à Câmara de Vereadores, um importante local para ser conhecido. Os alunos poderão conhecer o prédio, visitar o acervo de fotografias e as pinturas de artistas locais. Durante a visita os alunos poderão fotografar os locais para montar um painel de fotografias que poderá ser apresentado para os colegas da sala. Bom trabalho!





Unidade

2

Componente
Curricular de

Geografia

Espaço rural e espaço urbano

Capítulo 7

**Habilidades
desenvolvidas:**

- MS.EF03GE01.s.01
- MS.EF03GE02.s.02
- MS.EF03GE03.s.03

Observe atentamente as imagens a seguir. O que ela representa? Em que se diferenciam essas paisagens? **Liste** em seu caderno o que você vê na primeira e na segunda imagem.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Utilize um celular para visualizar o **conteúdo** armazenado no código QR.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

O que é espaço rural?

No espaço rural encontramos fazendas, sítios, chácaras, florestas, aldeias indígenas e indústrias. Há plantações que também denominamos agricultura, e criação de animais, que também chamamos de pecuária. A agricultura cultiva hortaliças, soja, milho, mandioca e cana de açúcar. A pecuária cria animais como bois, cavalos, ovelhas, porco, galinhas.

Nesses lugares existe uma menor quantidade de prédios, casas e estão bem distantes uma das outras. Há menos pessoas que moram no campo, assim como os veículos se encontram em menor quantidade.

As condições climáticas também afetam mais as pessoas por exemplo, as ruas não são asfaltadas, não há calçadas, então nos dias de muita chuva as pessoas enfrentam dificuldades para se locomover e transportar os produtos que produzem no campo.

Como se vive no campo?

O modo e ritmo de vida das pessoas no campo é diferente da cidade, as pessoas acordam mais cedo para trabalhar a terra e ou cuidar dos animais. A alimentação é mais saudável, pois as pessoas do campo produzem o próprio alimento.

O modo de se vestir também é diferente, porque muitos que trabalham e estão nesses lugares precisam de roupas mais resistentes para proteção, como chapéus, botas e calças mais resistentes.

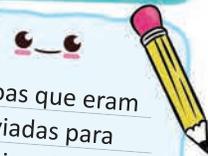
Em relação aos aspectos culturais, o fato de residir na fronteira entre o Paraguai e Brasil, compartilhamos a mesma forma de dançar, as músicas e a maneira de falar, pois temos as nossas culturas misturadas. Assim, no campo se escuta muito o sertanejo, a polca paraguaia e o chamamé.

A população do campo se reúne em festas de casamento, rodeios, atividades religiosas e outros eventos familiares. As pessoas do campo também enfrentam dificuldades, principalmente a distância de hospitais, escolas, creches dentre outros serviços que a cidade oferece.

Quem mora no campo?

No Brasil, inicialmente não existiam as cidades como conhecemos hoje. Desde antes da chegada dos **colonizadores**, os indígenas já habitavam estas terras onde hoje moramos. Na atualidade não são somente os indígenas que moram no meio rural, também existem comunidades descendentes da cultura africana, como as comunidades remanescentes de quilombos e os **imigrantes**, que junto ao colonizador começaram a povoar o Brasil.

Colonizadores



Pessoas que eram enviadas para colonizar, habitar determinado país ou região.



Fonte: Mirta Torraca

Imigrantes



É aquele que imigra, ou seja, aquele que entra em um país estrangeiro, com o objetivo de residir ou trabalhar.



Fonte: Incra



Exercícios

Agora
é com
você!

Responda e faça as atividades propostas no caderno.

1

Você conhece alguém que reside no campo? Faça um **desenho** do lugar que você já frequentou no campo.

2

Para pensar!

A fotografia a seguir foi retirada de uma paisagem do campo ou da cidade? O que você vê na fotografia?



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

3

Quem são as pessoas que moram no campo?

4

Você consegue imaginar como é a vida no campo? **Descreva** em seu caderno.

Tarefa para casa

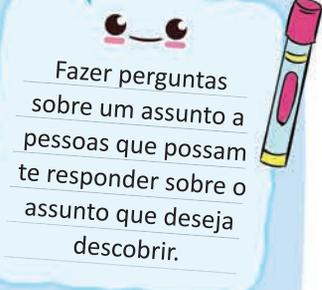


Entrevista

Para esta atividade você poderá **entrevistar** os pais, responsáveis, vizinhos e familiares. Mas para isso você deve seguir um roteiro e prestar atenção no que a pessoa está dizendo e ir anotando.

1. Quem será o entrevistado?
2. De onde vieram seus antepassados?
3. Eles nasceram onde?
4. Moravam aqui mesmo?
5. Seus antepassados moravam em área rural ou urbana?
6. Você e seus familiares mais jovens ainda seguem alguma tradição que seus antepassados? Qual?

Entrevistar



Fazer perguntas sobre um assunto a pessoas que possam te responder sobre o assunto que deseja descobrir.

Bom trabalho!

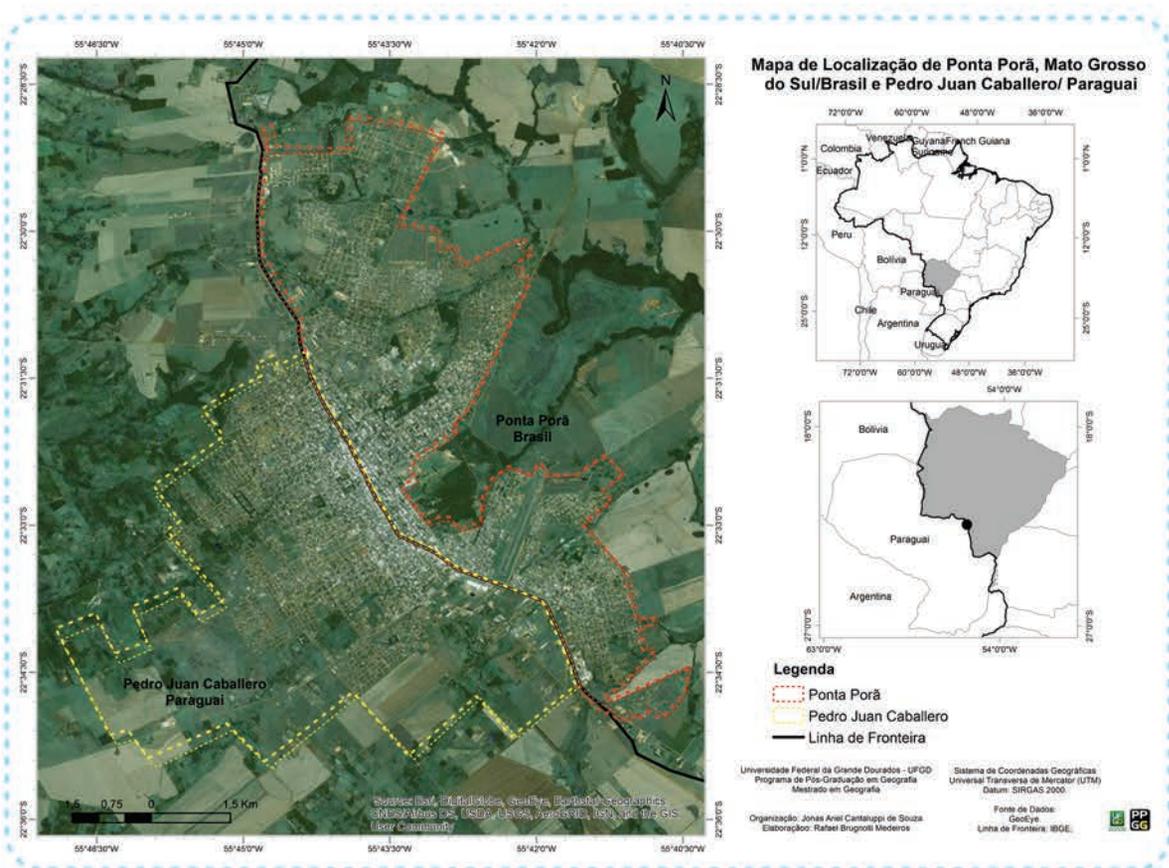


Sugestões de atividades

Você acredita que antes de nossa cidade ser construída, aqui tudo era uma grande floresta? Que tal organizar um passeio ao redor da escola e conhecer o seu bairro? Para esta atividade devemos observar as casas, prédios e tudo o que compõem a constituição do bairro. Atenção! Devemos olhar tudo o que o ser humano construiu para logo anotar e comentar ao retornar em sala. Bom Passeio!

O que é o espaço urbano?

A maneira como se vive na cidade e como ela é organizada determina as características marcantes do espaço urbano. As distâncias entre as pessoas na cidade são menores.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Perímetro Urbano de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero

Nas áreas urbanas também há concentração de indústrias, comércio e serviços. O fato de a cidade oferecer muitos serviços não significa que todos terão acesso de forma igualitária, pois a própria cidade delimita as diferenças de classe e de etnias entre as pessoas, alguns possuem dinheiro suficiente para utilizar esses serviços, assim como há pessoas e famílias que moram nas ruas e praças da cidade.

O espaço urbano é composto por ruas, prédios, praças, parques, carros e toda uma infraestrutura criada para dar comodidade para as pessoas que residem nela. Diferente do campo, as edificações estão mais perto uma das outras.

Como se vive na cidade?

O ritmo de vida nas cidades é bem mais rápido do que no campo. O tempo do relógio parece adiantar nossas vidas e sempre estamos com pressa, indo a algum lugar ou fazendo alguma coisa.

No espaço urbano encontramos museus, escolas, hospitais, bombeiro, lojas, *shopping centers*, restaurantes, bairros, condomínios, camelôs, cinema, boliche, universidades, entre outros serviços.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Área urbana da cidade de Pedro Juan Caballero- Paraguai



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Centro da cidade de Ponta Porã

Na cidade, geralmente as pessoas dormem e acordam mais tarde do que as do campo. A cidade também apresenta problemas como acúmulo de lixo que gera inundações das ruas nos dias de chuva, além de violência, engarrafamento, pessoas que moram nas ruas, assaltos, dentre outros problemas sociais.

Duas cidades separadas por arames e pneus

Morar em uma fronteira é conviver com diferentes culturas e modos de vida. Na fronteira entre Ponta Porã – Brasil e Pedro Juan Caballero – Paraguai as relações sociais e econômicas ultrapassam os limites das duas cidades. Ou seja, há pessoas que moram no Brasil, mas trabalham no Paraguai, há alunos que moram em Pedro Juan Caballero no Paraguai e estudam no Brasil, assim como muitos cruzam a fronteira livremente para visitar amigos, fazer compras, trabalhar ou passear do outro lado da fronteira.

Mas tudo isso ficou afetado com a **pandemia** da COVID-19, que é uma infecção causada pela coronavírus. Mas afinal quais as consequências dessa pandemia em nosso território?

Podemos destacar muitas consequências como o fechamento das fronteiras, isso mesmo!

Antes da pandemia as pessoas transitavam livremente de uma cidade para a outra, mas com o fechamento o acesso foi proibido para evitar a disseminação do vírus.

Pandemia



É a disseminação mundial de uma nova doença



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Arames separam as duas cidades no período da pandemia



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Linha internacional separada por pneus e arames

Com o fechamento muitos trabalhadores que precisavam passar do outro lado não conseguiram ir ao trabalho, estudantes de medicina brasileiros que estudavam no Paraguai tiveram que retornar às suas cidades no Brasil, assim como estudantes brasileiros que residem no Paraguai não podiam passar ao lado brasileiro para retirar as atividades nas escolas, mas os professores passavam as atividades pelos arames aos alunos.

O comércio também foi afetado pois as lojas ficaram fechados pela quarentena decretada pelos governantes do lado paraguaio. Muitas lojas perderam os clientes brasileiros que precisavam cruzar a fronteira para comprar.



1

Observe atentamente o mapa (página 72) do texto **O que é o espaço urbano?** e com a ajuda do professor **responda** as perguntas em seu caderno.

- a) Qual cidade o contorno vermelho marca?
- b) Qual é a cidade que está contornada pela linha amarela?
- c) O que você imagina que a parte mais clara do mapa representa?

- d) E a parte mais verde, o que representa no mapa? Por quê?
- e) Observe novamente o mapa do lado direito superior acima, compare com este e faça o que se pede.

Tarefa para casa



Releia o texto *Duas cidades separadas por arames e pneus*, e responda:

- a) Você lembra ou viu os arames e outros objetos que separavam as cidades? Liste esses objetos.
- b) Pergunte para as pessoas que você conhece se o fechamento da fronteira afetou de alguma forma a vida destas. Anote aqui como essa pessoa foi afetada?
- c) Por que a fronteira foi fechada?

Bom trabalho!

Sugestões de atividades

Sabemos que muitas coisas que consumimos na cidade é produzida no campo. Com a ajuda de seu professor tente descobrir o caminho que algum alimento processado pela indústria percorre até chegar à sua mesa. Após a pesquisa você pode fazer um desenho mostrando o início de tudo no campo, logo seu transporte até a indústria, o processamento, venda no comércio e o consumidor final.

Transformações na paisagem e atividades econômicas

Capítulo 8

**Habilidades
desenvolvidas:**

- MS.EF03GE04.s.04
- MS.EF03GE05.s.05

Entendendo a paisagem

Vamos conversar um pouco com a turma? Observe atentamente a fotografia.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Você conhece
esta paisagem?

Onde ela fica?

Você já passou
por aí?

Como foi
o passeio?

Parque dos Ervais

Certamente você já ouviu falar sobre a palavra paisagem no cotidiano. Ela está presente em nossas vidas porque geralmente tem relação com algo bonito que vemos, como esta fotografia foi tirada em um dia bonito com crianças praticando esportes, foi o que os olhos observaram e a câmera conseguiu retirar naquele momento e naquele lugar.

Mas, para a ciência geográfica, paisagem é tudo aquilo que podemos perceber em determinado momento e lugar. Existe uma diversidade de paisagens, as crianças praticando esportes, as favelas, o centro da cidade, os lixões e o pátio de sua casa; ou seja, tudo que podemos ver ao nosso redor é uma paisagem.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

O lixão também pode ser considerado uma paisagem!

Vários elementos compõem a nossa paisagem, ao observarmos atentamente podemos perceber que tudo é resultado de processos da natureza que em algum momento foi transformado.

Os elementos naturais podem ser rios, florestas, montanhas, córregos, ou seja, aquilo que observamos e não foi produzido nem modificado ou sofreu alterações **antrópicas**.

Antrópicas

Relacionado ao ser humano; uma ação antrópica seria uma ação do ser humano.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

O Parque Nacional de Cerro Corá, representa uma paisagem natural

Já os elementos culturais são os que possuem a marca do ser humano, ou seja, tudo aquilo que foi modificado ou transformado pelo ser humano na natureza. São exemplos: casas, plantações, estradas, **rios retificados** e pastagens.

Certamente quando observamos as paisagens que nos rodeiam podemos perceber que os elementos culturais predominam (casas, prédios, veículos, entre outros), mas não devemos esquecer que para a produção destes a matéria prima foi retirada da natureza, logo foram modificados pelo ser humano.

Você observa com atenção o bairro em que você vive? A diversidade das casas e das pessoas em nossa cidade? A paisagem e quantidade de animais que existem no campo?

As perguntas acima foram elaboradas para nos fazer refletir, porque às vezes devido a rotina do dia a dia não percebemos os elementos que compõem nossa paisagem. O mesmo lugar pode apresentar paisagens diferentes dependendo do horário, estação do ano ou o dia da semana.

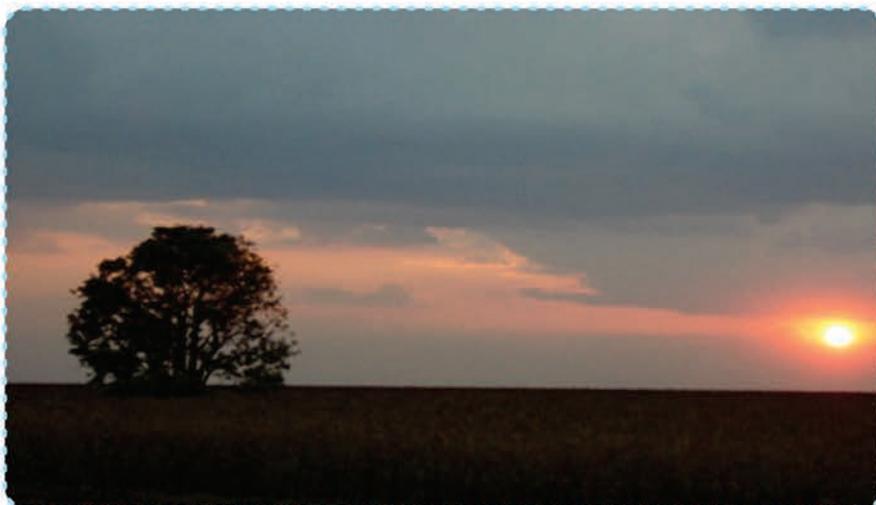
Rios Retificados

Rios que foram modificados em linha reta para aproveitamento de seu curso para outros fins.



A transformação da paisagem

Você já se perguntou por que a sociedade transforma a paisagem? Observe atentamente a fotografia. Ela representa uma paisagem natural ou cultural? Por quê?



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Matéria prima

Quando vemos uma plantação de milho, pensamos que se trata de uma paisagem natural, por estar constituída de muitas plantas que são naturais. Mas, na realidade, as plantações de milho foram plantadas pelo ser humano para servir de **matéria prima** para a produção de vários alimentos.

Base ou substância principal para a produção dos bens que usamos em nosso dia a dia.

Assim, a paisagem foi transformada pelo ser humano para o desenvolvimento das atividades econômicas, portanto trata-se de uma paisagem cultural. Plantações de soja, cana de açúcar, eucalipto, alface, pastagens para gado, ou qualquer tipo de produção agrícola, são consideradas paisagens culturais.

As cidades assim como o município de Ponta Porã, no Brasil, e Pedro Juan Caballero, no Paraguai - são consideradas paisagens culturais porque a maioria dos elementos que as compõem foram construídos pelos homens e mulheres, como ruas, antenas, casas, edifícios, piscinas, sistemas de esgoto, energia elétrica, etc. Inclusive praças, jardins e canteiros são paisagens culturais, devido à ação antrópica.



Fotografia oblíqua da cidade de Ponta Porã

Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Apesar do ser humano modificar diariamente a paisagem natural, existem lugares em que o ser humano ainda não alterou ou transformou a paisagem de forma direta como, por exemplo, a Cordilheira dos Andes.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Vista Aérea da Cordilheira dos Andes no Chile.

Mas, atenção! Mesmo que o ser humano não tenha alterado diretamente essa paisagem, ela pode sofrer efeitos indiretos da ação humana, como por exemplo os efeitos do aquecimento global, causado pelo ser humano.

As atividades econômicas

O ser humano, desde o tempo em que vivia em cavernas, precisou buscar alimentos e pensar em maneiras de adquirir maior segurança e conforto para as suas vidas.

Todos os alimentos e produtos que consumimos foram conquistados e produzidos a partir do trabalho. O trabalho é o conjunto de atividades realizadas por um ou vários indivíduos, com a intenção de atingir uma meta ou objetivo.

A transformação da paisagem é resultado das atividades econômicas, que se iniciam no campo e terminam nas mesas ou casas dos consumidores. Veremos adiante como estão classificadas as atividades econômicas e aprenderemos as características de cada uma delas.

Setor primário

O primeiro setor, onde se iniciam os processos de produção de matéria prima, encontra-se no campo. Suas atividades são: extrativismo, agricultura e pecuária.

Extrativismo

Em Mato Grosso do Sul os **arqueólogos** estimam que a ocupação humana se iniciou há 12.000 anos. No Pantanal e em outros lugares encontram-se vários sítios arqueológicos pré-cerâmicos e cerâmicos.

É importante entender que nossa vegetação e clima somente adquiriram estas características a partir de 6.000 anos atrás. O extrativismo é considerado uma das mais antigas atividades do ser humano.

Os primeiros moradores de nosso estado eram caçadores coletores. Consumiam grande quantidade de frutas, que recolhiam por onde passavam, porque não haviam desenvolvido a técnica da agricultura, e por isso caçavam alguns animais para se alimentar. O extrativismo se divide nas categorias animal, mineral e vegetal.

Arqueólogo



Estuda as sociedades e culturas humanas por meio de objetos fabricados e utilizados no passado.

Animal

Se relaciona com a captura de animais
(Caça, pesca)

Mineral

Extração de minerais do solo
(ferro, ouro, etc.)

Vegetal

Retirada de madeira, frutos, látex, etc.

Agricultura

A agricultura está relacionada ao cultivo, preparação e aproveitamento da terra ou solo. No Brasil, nos estados e no município, existem vários tipos de agricultura. Neste livro daremos ênfase às duas maiores formas de produzir no campo: a agricultura em pequenas propriedades e grandes propriedades.

Veja, no esquema a seguir, as características de cada tipo de agricultura realizada de acordo com o tamanho da terra cultivada.

Agricultura

Familiar ou de Subsistência

Nas pequenas propriedades, chamadas de agricultura familiar ou de subsistência, é a própria família que se encarrega de produzir e administrar o cultivo.

Geralmente produzem para manter os membros e a comunidade local, e inclusive podem abastecer outros municípios, produzindo em menor quantidade. As técnicas utilizadas são mais tradicionais e há uma relação direta do produtor com a terra.

Comercial e de Exportação

Nas médias e grandes propriedades encontramos a agricultura comercial e de exportação. As técnicas são mais modernas porque utilizam maiores máquinas e recursos tecnológicos. Nesta modalidade os produtores buscam aproveitar o solo ao máximo, para isso usam os agrotóxicos que agredem mais o solo, o ser humano e os animais. Os produtos geralmente são vendidos a outros países porque são produzidos em grande quantidade.

Os primeiros moradores de nosso estado eram caçadores coletores. Consumiam grande quantidade de frutas, que recolhiam por onde passavam, porque não haviam desenvolvido a técnica da agricultura, e por isso caçavam alguns animais para se alimentar. O extrativismo se divide nas categorias animal, mineral e vegetal.



Cultivo de cana-de-açúcar no sistema de Agricultura Comercial em Ponta Porã - MS

Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Pecuária

Esta atividade econômica está relacionada à criação de animais: bovinos, suínos, caprinos, equinos, aves, etc. Dependendo do lugar de criação ela apresentará características diferentes.

Este trabalho também transforma a paisagem. No caso dos bovinos, por exemplo, o desmatamento de florestas ocorre de forma intensa para a pastagem desses animais. Na pequena propriedade familiar as técnicas são mais tradicionais; porém nas grandes há uso de tecnologia para a criação de animais, desde os medicamentos e rações até nos seus próprios genes.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Criação de bovinos no município de Ponta Porã

Êxodo Rural

O êxodo rural é um fenômeno que acontece quando as pessoas se deslocam do campo para as cidades. Esse deslocamento se dá por motivos econômicos. Geralmente ocorre porque as máquinas e as tecnologias acabam substituindo a **mão de obra** do campo.

As pessoas são obrigadas a ir morar nas cidades em busca de trabalho. Geralmente as condições não são boas, porque o trabalhador não se preparou para entrar no mercado de trabalho da cidade.

Mão de obra

Trabalho manual necessário para a realização de uma atividade.



Setor secundário

A transformação nas Indústrias, Construção civil e Turismo

As atividades econômicas neste setor se caracterizam pela transformação da matéria prima em produto industrializado que será consumido pela população do campo e da cidade. A indústria é responsável por essa transformação.

A indústria pode ser de pequeno porte, como as padarias, fábricas de doces e de sucos de laranja, que podem estar localizadas em nosso próprio bairro; mas também há as grandes indústrias como as de álcool, localizadas no Município de Ponta Porã, e de celulose encontradas na cidade de Três Lagoas, por exemplo.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Usina do setor **sucroalcooleiro** na zona rural de Ponta Porã

Na indústria, o sistema de comportamento de trabalho também é bem rigoroso, e se destaca pela produção de muitos produtos em pouco tempo. Os trabalhadores devem seguir um horário de trabalho e produzem por metas. O sistema de pagamento é o assalariado.

Sucroalcooleiro



É a área da agroindústria responsável pela produção do açúcar, do álcool e de outros derivados da cana-de-açúcar, como por exemplo o etanol.

Há indústrias que produzem para o mercado interno (para ser consumido no Brasil) e outras que, além de abastecer o nosso mercado, vende os produtos para outros países como China, Estados Unidos e países da Europa. Por outro lado, o Brasil compra produtos chamados de **importação**, fabricados por outras indústrias localizadas em países vizinhos como Argentina, Bolívia, Paraguai, Venezuela, Chile, e mais distantes como Estados Unidos e alguns países da Europa.



A construção civil refere-se à toda atividade relacionada à produção de casas, prédios, lojas, escolas etc. Exige muito conhecimento técnico das pessoas que irão desenvolver essa atividade econômica.

Apesar de não ocorrer dentro de uma indústria, a construção civil está nesta categoria porque transforma os materiais (areia, cimento, pedras, tijolos) em casas, edifícios e outras construções, geralmente chamadas de obras.

Setor terciário

Uma fronteira cheia de comércio e serviços

O comércio tem sua origem na antiguidade, através do sistema de trocas. Os grupos sociais trocavam sua produção com outros grupos, muito antes do dinheiro ser inventado. Por exemplo, uma família que produz arroz e possui um rebanho de ovelhas, trocará o **excedente** dessa produção por outros produtos que lhe faça falta.



Na atualidade utilizam-se outras formas de realizar essas trocas; hoje, trocamos o dinheiro pelos produtos que queremos conseguir. O dinheiro conseguimos através do trabalho, logo compramos o que necessitamos. Mas ainda existem comunidades que vivem da própria produção do campo e compram somente o que não conseguem produzir.

O dinheiro pode ser representado por cartões de crédito ou débito, ouro, cheques e a mais nova moda da atualidade, a moeda virtual. Também chamado de dinheiro da internet, o Bitcoin, Litecoin e o Mastercoin são os mais populares, mas atenção, ainda é um sistema que está em experimentação no mercado!

Entende-se por comércio toda a troca, venda ou compra de produtos ou serviços entre duas pessoas ou mais. O comércio se destaca principalmente nas cidades.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Loja de Roupas em Pedro Juan Caballero - Paraguai

Na fronteira entre Ponta Porã-Brasil e Pedro Juan Caballero-Paraguai o comércio possui um papel importante para o desenvolvimento das duas cidades. Assim, encontramos vários tipos de comércio em nossa cidade, como o comércio de roupas, calçados, eletrônicos, importados, alimentos, brinquedos, supermercados, serviços bancários, etc.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Loja de roupas e calçados em Ponta Porã - Brasil

Também existem os mercados ou feiras livres, onde a relação de compra e venda é direta com os produtores do campo. Os produtores plantam, colhem e trazem para as cidades esses produtos para serem consumidos pela população **urbana**.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Mercado Municipal de Pedro Juan Caballero e Vendedores na feira no centro.

Os serviços se referem a toda atividade econômica em que não compramos um produto em si, mas utilizamos um serviço que é prestado por outro trabalhador.

Por exemplo, o dentista cuida de nossos dentes em troca de dinheiro para sobreviver, portanto, estamos comprando um serviço. Outros exemplos de serviços podemos encontrar na telefonia, escola, médicos, academias, etc.

Na organização do comércio e serviços existem as relações entre o produtor (quem produz a matéria-prima), o fornecedor (transporta, transforma e deixa o produto pronto para o consumo) e o consumidor (quem consome o produto).

Pode-se dizer que existe uma relação de **interdependência** entre o campo e a cidade, porque as pessoas da cidade precisam da matéria-prima produzida no campo para transformar em produto finalizado, assim como o campo precisa dos consumidores da cidade para seguir plantando e colhendo os materiais necessários para a indústria.

Interdependência

Quando um depende do outro.



O Turismo

O turismo é considerado uma atividade de deslocamento do ser humano de um lugar para outro, em um tempo inferior ou até um ano. O turismo pode ser classificado em vários tipos:

Turismo comercial: As pessoas vão para outro lugar para comprar, vender ou simplesmente assistir a uma roda de negócios ou palestra.

Turismo religioso: As pessoas se deslocam para ir a um evento que envolva uma festividade religiosa, como visitar o Vaticano, Catedral de Nossa Senhora Aparecida, Virgen de Caacupé e outras festividades.



Fonte: Iradionacional.gov.py

Basílica de Caacupé – Paraguai.

O **turismo ecológico - ou ecoturismo** - é um segmento que utiliza o patrimônio natural de forma sustentável, ou seja, sem danificá-lo para praticar esportes de aventura. Inclui esportes como Rapel, trilha ecológica, mergulho, entre outros.



Fonte: Chacurrú Ecoturismo

Utilize um celular para visualizar o **conteúdo** armazenado no código QR.



Turista praticando esporte de aventura em Pedro Juan Caballero - Paraguai

O **turismo rural** se refere ao passeio no campo, à observação e ao descanso. Geralmente as famílias preferem este tipo de turismo pois buscam descansar do barulho provocado nas cidades e o estresse do trabalho.



Fonte: Chacurrú Ecoturismo

Chacurrú Ecoturismo

Em nossa região há muitos lugares no campo onde as pessoas vão nos finais de semana como chácaras, fazendas ou balneários.

O **turismo cultural** recebe esse nome porque as pessoas que praticam esse tipo de turismo vão conhecer o modo de vida e as práticas culturais características do outro.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Grupo de turistas em Valparaíso - Chile

Portanto, o turismo exerce um papel importante na geração de emprego e renda para muitas pessoas, tanto no campo quanto na cidade. O turismo ajuda no crescimento da economia de uma cidade ou país.

Utilize um celular para visualizar o **conteúdo** armazenado no código QR.



Exercícios

Agora é com você!

1

Observe a tabela a seguir.

(1) Turismo Cultural

(2) Turismo Rural

(3) Turismo Ecológico

(4) Turismo Comercial

(5) Turismo Religioso

Agora **enumere** as modalidades de turismo, de acordo com suas características.

- () Visitas a museus e galerias de arte.
- () Passeios em sítios e fazendas.
- () Encontros e feiras empresariais.
- () Passeios e aventuras em contato com a natureza.
- () Passeio em sítios e fazendas.
- () Visitas a igrejas, templos e mesquitas.

2

Responda no caderno:

- a) Para a ciência geográfica, o que é paisagem?
- b) Porque a paisagem rural é diferente da paisagem urbana?

3

Responda se as afirmações estão **certas** ou **erradas**. Coloque a **letra C** para as certas e **E** para as **erradas**.

- a) () A indústria pertence ao setor terciário.
- b) () A lavoura pertence ao setor secundário.
- c) () Um vendedor pertence ao setor terciário.
- d) () O setor secundário transforma a matéria prima em produtos industrializados.
- e) () O setor primário fornece matéria prima para a indústria e para o comércio vender os produtos na cidade.

4

Preencha as lacunas com as palavras que classifique cada tipo de paisagem.

Natural

Cultural

- a) Os rios, matas, árvores e montanhas formam a paisagem_____.
- b) A paisagem_____ diz respeito a prédios, casas, asfaltos, comércio.
- c) A paisagem_____ é aquela que não foi modificada pelo ser humano.
- d) Os rios, matas, árvores e montanhas formam a paisagem_____.

5

Observe as imagens a seguir e **classifique-as** indicando a qual setor da economia pertencem.

a)



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

b)



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

c)



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

d)



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

6

Analise as paisagens 1 e 2, logo **responda** as perguntas no caderno.

1)



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

2)



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

- a) Você reconhece essas paisagens?
- b) A paisagem é do mesmo lugar?
- c) Qual a diferença entre as duas paisagens?
- d) Por que você acredita que há diferença nessas paisagens?
- e) Trata-se de duas paisagens diferentes? Por quê?

7

Vamos pensar na paisagem de seu bairro ou da rua em que você mora. Como é essa paisagem?

8

Agora que conheceu o que é uma paisagem, qual paisagem você gostaria de ter em sua rua ou seu bairro?

Tarefa para casa



Quando saímos para passear pela cidade ou viajamos em outras cidades percorremos por várias paisagens diferentes. Você gosta de passear ou viajar? Faça um desenho retratando uma paisagem que você achou interessante.

Bom trabalho!

Sugestões de atividades

As cidades de Ponta Porã (Brasil) e Pedro Juan Caballero (Paraguai), são duas cidades que possuem paisagens variadas, inclusive se olharem para lugar onde a escola se encontra certamente encontrarão algumas. Com o auxílio do professor façam se possível, um passeio de observação ao redor da instituição e registrem no caderno o que você vê nessa paisagem. Logo representem essa paisagem em uma folha e façam uma exposição para os demais alunos da escola. Lembre-se que paisagem não é só o belo, e sim tudo o que seus olhos conseguem contemplar.

Representações Cartográficas

Capítulo 9

Habilidades desenvolvidas:

- MS.EF03GE00.n.06
- MS.EF03GE06.s.07
- MS.EF03GE07.s.08

Meu mapa, meu mundo

Desde muito tempo atrás os seres humanos se deslocam de um lugar para outro; antigamente, os humanos eram denominados nômades, ou seja, pessoas que não habitavam em um lugar fixo, como na atualidade. Viviam viajando em busca de abrigo, frutas e caça para se alimentar.

Com o passar do tempo houve a necessidade de retornar aos lugares, moradia e desenvolver a agricultura e, mais adiante, a domesticação de animais para alimentar-se.

Você já pensou como essas pessoas do passado faziam para encontrar os lugares que desejavam?

Pois é, certamente você pensou em um mapa! Acertou.

Essas mesmas pessoas deveriam representar os lugares por onde passavam para recordar-se dos caminhos percorridos, também chamados de itinerários. Logo, houve a necessidade de marcar esses caminhos para mais adiante poder retornar ao mesmo lugar.



Fonte: Rodrigo Luis Simas de Aguiar

Pintura Rupestre encontrado na Serra do Barro Branco, Alcinópolis – MS

Como podemos perceber, a imagem representa, através de marcas, o que os nossos antepassados deixaram de suas vivências e modos de vida naquele tempo para construir pontos de referência, localização para o grupo, e representação do mundo.

Mapas são representações bidimensionais, ou seja, são representações sobre um plano da realidade. Antigamente os primeiros mapas eram feitos em massas de argilas, madeira, rochas e, mais adiante, no papel.

Você sabia?

Na época da escravidão no Brasil e na Colômbia, as mulheres negras usavam uma técnica para desenhar mapas nas próprias cabeças, através das tranças. As tranças Nagô tinham essa finalidade, de mostrar o caminho secreto para que pudessem fugir de seus donos e chegar nos **Quilombos**.



Fonte: lapreta.com ir com você sabia!

Quilombos

Lugares de refúgio de negros escravizados que fugiam dos donos; também abrigava uma minoria de indígenas e mestiços.

Para recordar o caminho, primeiro essas pessoas deveriam observar bem por onde passavam, prestando muita atenção nos elementos que viam no caminho. Por exemplo: árvores, montes, ou alguma coisa diferente que marcava aquele itinerário.

Mas antes disso eles marcavam o ponto de referência. Mas o que é isso?

Ponto de referência é o lugar em que você está ou um lugar marcado no mapa para se guiar e se deslocar para onde seja necessário. Assim como o ponto de destino é onde se quer chegar.

Mais adiante, com o processo de **sedentarização**, há a necessidade de cultivar a terra através da descoberta da prática agrícola. Para isso criaram seus territórios que é nada mais que a relação de poder que temos com a terra.

Para isso era necessário delimitar os territórios e marcar os limites. As cidades vão surgindo e as trocas de mercadorias também. Fica então clara a necessidade de se viajar e chegar aos destinos. É neste período que os mapas ganham grande importância.

Sedentarização



Processo pelo qual os humanos começam a se fixar no lugar próprio. Ou seja, deixam de ser nômades e passam a ser sedentários.

Não podemos esquecer que todo mapa deve conter:

Título (nome do mapa, o que ele representa)

Legenda (se necessário, usa-se para identificar determinados elementos no mapa)

Orientação ou rosa dos ventos (serve para indicar o norte, assim nos orientará a direção a seguir)

Escala (mede a relação e/ou proporção entre o tamanho real e o representado)

Diferentes formas de se observar

Os objetos e a paisagem podem ser vistos de pontos de vista diferentes, ou seja, segundo perspectivas diversas, a partir de várias visões: oblíqua, frontal e horizontal.

Esta representação tridimensional de uma sala de aula foi feita pelo aluno Luís Gustavo, do 2º ano, que mora na cidade de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul. Podemos observar sua representação em três perspectivas.

Visão Vertical

Vista de cima para baixo, bem do alto, quando se está olhando exatamente acima do objeto ou paisagem.



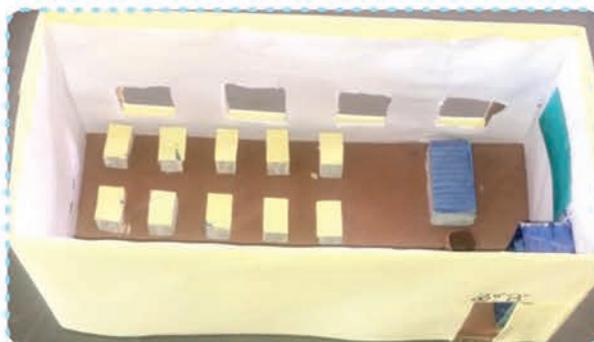
Fonte: Luís Felipe



Fonte: Luís Felipe

Visão horizontal

Quando se observa totalmente a frente do objeto ou paisagem.



Fonte: Luís Felipe

Visão Obliqua

Vista de um ponto elevado, meio inclinado, ou vista pela diagonal.

Observe esse mapa feito por alunos do 6º ano da Escola Castelo Branco, de Bela Vista- MS. (Adaptado)



Fonte: Alison Souza

Vamos observar atentamente o mapa. O que os alunos representaram? Marque no caderno todos os elementos que compõem o mapa, ou seja, tudo o que você vê nele.

Vemos aqui um rio que separa duas cidades. Vamos imaginar que Jonas está em sua residência, na casa vermelha, e precisa ir à casa de seu amigo Paulo, que é a amarela. Para chegar até Paulo ele passou por vários pontos que foi marcando, para não se perder.

Observe novamente o mapa e **responda** as perguntas no caderno.

- a) Qual o ponto de referência do Jonas?
- b) Qual o seu destino?
- c) Por quais lugares ele passou?
- d) Ele saiu de sua cidade para chegar a seu destino?
- e) Como você acredita que ele cruzou o rio?

A fotografia e imagens de satélite

Desde que a humanidade decidiu representar a paisagem em alguma superfície, criaram várias maneiras de registrar a paisagem ou território. Além dos mapas, desenhos, obras de arte em pedras e inclusive a fotografia.

Esta técnica é muito utilizada para registrar informações detalhadas de um lugar.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Fotografia aérea captada por um avião do Estádio Aral Moreira em Ponta Porã

Essas fotografias podem ser feitas através de aviões que sobrevoam a área, drones e satélites do espaço. Os satélites ficam na órbita da Terra acompanhando seu movimento; conforme vão passando pelos lugares registrando as imagens, elas são enviadas para um computador.



Fonte: Google Maps

Fotografia aérea captada por satélite do Parque dos Ervais

A diferença entre plantas e mapas é que as plantas possuem maiores escalas, ou seja, representam maiores detalhes de uma área menor, possibilitando melhor observação dos detalhes. A **planta** também é utilizada para representar os lugares vistos de cima para baixo; representa também outros lugares como a casa, escola, sala de aula.



Fonte: Decorando Casas

É um instrumento importante para a construção de casas, escolas, cinemas, estádios, entre outros projetos de construção, pois assim se planeja melhor o que será construído.

Maquetes

Como vimos anteriormente, existem várias maneiras de representar as paisagens por onde vivemos. A maquete é a representação de um lugar ou espaço de sua casa, escola, sala de aula, ou inclusive de partes de sua cidade, mas de forma tridimensional. Por ter três dimensões valoriza o relevo do representado, diferentemente dos desenhos e fotografias.

Na fotografia abaixo podemos observar um trabalho feito por vários alunos do 3º ano, onde eles representam um bairro que tinha poucas casas.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Maquete feita de pedaços de isopor e cartolina

Pode-se perceber nas maquetes uma maior riqueza de detalhes do lugar que se quer mostrar. Quem faz a maquete deve conhecer, observar e entender bem o que pretende representar.

Nas fotografias, ou desenhos de mapas, esses detalhes não aparecem como na maquete, por isso dizemos que na **cartografia** a representação será feita segundo as intenções de quem faz o mapa.

As maquetes geralmente são utilizadas nas escolas, através de projetos de arquitetura e projetos de grandes construções; muitas vezes são feitas para visualizar como seria o resultado, ao final da obra.

Podemos construir uma maquete a partir de vários materiais, como caixas de papelão, caixas de fósforos, cartolinas, galhos de árvores para representar a própria árvore, caixa de remédios, recipientes de produtos, **isopor**, argila, papelão, madeira, entre outros materiais, que inclusive podem ser reciclados.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Maquete do Relevo

Você sabia?

O tempo de decomposição do isopor é considerado indeterminado - alguns fabricantes indicam que o material não é biodegradável, não se desintegra, não desaparece no ambiente e não contém gás CFC. Ou seja, em tese, ele pode durar para sempre. Porém, por ser um derivado de plástico, ele tende a se degradar aos poucos. Por isso recomendamos substituir o isopor por outro material.

Processo de Construção de Maquete

Nas fotografias abaixo podemos observar os processos realizados para a construção de uma maquete. Esta maquete representa a fronteira entre as cidades de Pedro Juan Caballero- Paraguai e Ponta Porã- Brasil, e a fronteira entre os distritos de Sanga Puitã- Brasil e o município de Sanja Pytã- Paraguai.

1º Passo: Observação

A observação é a parte mais importante para se construir uma maquete, pois é a partir dela que vemos, na paisagem, os elementos, formas e tamanhos entre os objetos que se quer representar. Sem conhecer o que se quer mostrar, não será possível fazer maquetes.

2º Passo: Pesquisa

Mais adiante se deve pesquisar sobre o assunto que se quer representar. Pode-se pesquisar pela internet em celulares ou computadores, livros, revistas, etc. Não basta somente observar, devemos aprofundar o conhecimento sobre a realidade observada.

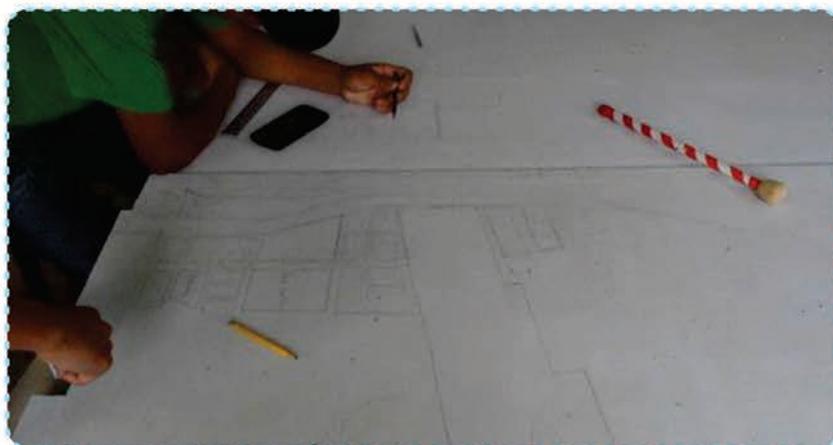


Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Pesquisa na Sala de Tecnologia Educacional

3º Passo: Planejamento

Após observar e pesquisar, devemos planejar como faremos a maquete. É necessário marcar onde será colocado cada elemento (árvore, casa, prédio, carro, etc.) na maquete. Assim garantiremos que tudo o que quisermos representar possa caber dentro da base. Nesta etapa é recomendado que se tenha uma fotografia do objeto ou área que se busca representar, assim pode-se chegar o mais perto possível da realidade.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Trabalho prático em sala de aula

4º Passo: Finalização

A última parte da maquete é a finalização. Nessa parte, pintam-se e colocam-se todos os elementos nos lugares certos. Comparamos se a representação está parecida com o real. Após a análise e correção dos professores e professoras, podemos colocar a maquete para exposição e apresentação para todos.



Utilize um celular para visualizar o **conteúdo** armazenado no código QR.



Fonte: Jonas A. Cantaluppi de Souza

Apresentação das Maquetes

Mas, atenção!

Após o término da maquete é importante que se discuta sobre o trabalho... não somente representar e abandonar o trabalho, deve existir um momento para que você e seus colegas conversem sobre a maquete.



Exercícios

Agora
é com
você!

Responda e faça as atividades propostas no caderno.

1

Para que serve um mapa?

2

Sobre que materiais eram desenhados os mapas?

3

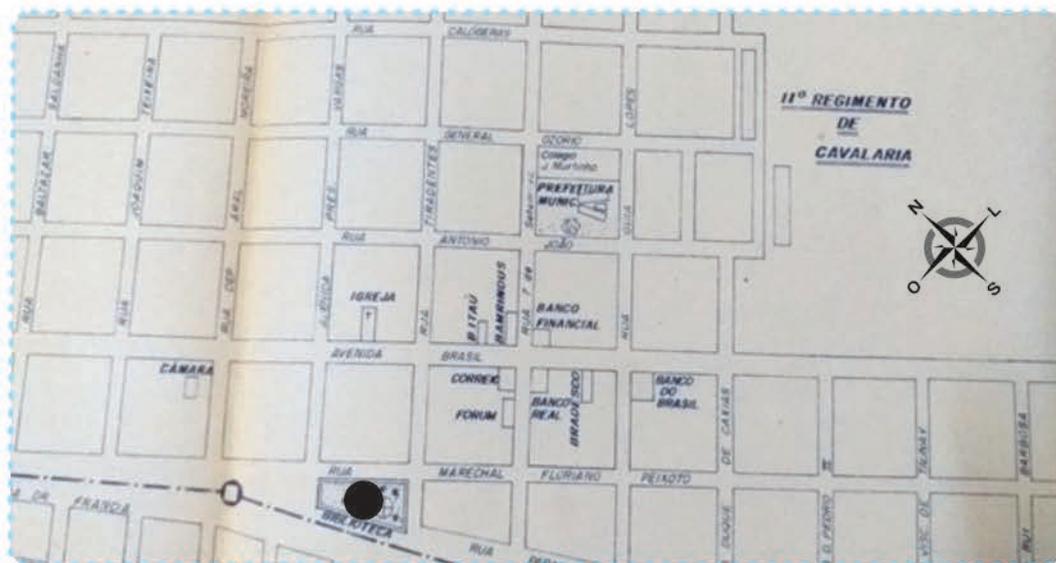
Qual a diferença entre um mapa e uma planta?

4

Que tal escolher um tema - com seu professor ou professora - e fazer seu próprio mapa?

5

O mapa abaixo representa o centro de Ponta Porã no passado com a escala de 1:10000.



Mapa do antigo centro de Ponta Porã

Fonte: Fundação de Cultura e Esporte de Ponta Porã

Você está no **ponto preto marcado** na extinta Biblioteca Municipal, de frente à rua marechal Floriano Peixoto, e deve ir ao Colégio Joaquim Murtinho pela rua 7 de Setembro.

- a) Qual seu ponto de referência?
- b) Qual seu destino?
- c) Por quais lugares você irá passar?
- d) A quantas quadras seu destino se encontra?
- e) Se você caminhar uma quadra pela rua Tiradentes e girar à esquerda, onde chegará?
- f) Se você caminhar duas quadras para esquerda de onde estou e subir uma quadra na rua Dep. Aral Moreira, onde irá chegar?

6 Escolha um tema divertido e interessante com seu professor ou professora e façam uma **maquete** em equipe. Não esqueça de seguir o passo a passo indicado no texto anterior.

Tarefa para casa



Peça ajuda a quem te acompanha nas tarefas e faça o caminho de sua casa até o mercado mais próximo em seu bairro. Não esqueça de marcar todos os lugares por onde você passa até chegar no ponto de destino. Sua referência será sua residência.

Bom trabalho!

Sugestões de atividades

Como tema complementar **pesquise** com seu professor ou professora sobre as comunidades quilombolas que existem no Mato Grosso do Sul. Quem vive nessas comunidades? Como é a vida das pessoas que aí residem?



Aspectos Gerais da Água

Texto do
Professor
**Msc. Thiago
Eugênio
Vedana**

Capítulo 10

**Habilidades
desenvolvidas:**

- MS.EF03GE09.s.09
- MS.EF03GE10.s.10
- MS.EF03GE11.s.11
- MS.EF03GE08.s.12

Você Sabia que a água possui um ciclo? Que podemos utilizar a água para várias atividades? Que o mundo tem mais água do que terra?

Você com certeza já escutou que **“não podemos gastar água porque ela vai acabar”**. Será que isso é verdade?

A quantidade de água no planeta é a mesma que existia há muito tempo atrás, inclusive quando ainda nem existiam as cidades, as plantações e a criação de animais.

Isso é resultado de um movimento natural que a água apresenta, conhecido como **ciclo d'água**.

Ciclo d'água

Processo natural em que a água se transforma para se renovar sempre.

Mas, mesmo possuindo um ciclo que mantém a existência de água no planeta, em algumas áreas do mundo utiliza-se muita água para realizar suas atividades, o que de fato pode acarretar prejuízos para este ciclo de renovação.



Consumo de água - Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO)

Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Desta forma, para podermos manter o estilo de vida atual, precisamos constantemente utilizar muita água, e esse uso rotineiro não permite que o ciclo d'água se mantenha regular.

Além destas principais formas de utilização, também usamos a água para navegar, se divertir, para produzir energia elétrica e para conseguir alimentos, através da pescaria.



Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Usina Hidrelétrica no Rio São João

Você sabia que precisamos cuidar da água e da natureza, senão tudo aquilo que mais gostamos de fazer poderá deixar de existir, e nossa vida poderá ficar chata e mais difícil?



Responda e faça as atividades propostas no caderno.

- 1 Qual nome do processo natural de renovação d'água?
- 2 Escreva quais são os 3 (três) setores que mais consomem água no planeta.
- 3 Apresente 5 (cinco) maneiras de como utilizamos a água em nosso cotidiano.

A Distribuição da água no planeta

Você sabia que a água pode ser encontrada de várias formas? Que nem todos os lugares do mundo possuem a mesma quantidade de água? Que nosso corpo possui muita água?

Quando alguém fala em água, as primeiras imagens que nos vem à cabeça são um copo cheio de água refrescante, a chuva, uma piscina, um delicioso **tereré** ou aquela água quente para esquentar nosso corpo nos dias frios do inverno.

Tereré

Bebida feita com água fria ou gelada.

Na verdade, praticamente toda nossa imaginação lembra-se da água na forma líquida, mas podemos encontra-la de outras formas, como o vapor (fumaça que sai da chaleira) ou como sólida (gelo).

Deserto

Local que passa muito tempo sem chuva.

A distribuição da água no planeta ocorre de forma irregular, sendo que algumas áreas possuem muita água (por exemplo, as florestas), e outras áreas do planeta praticamente não possuem água (por exemplo, os **desertos**).



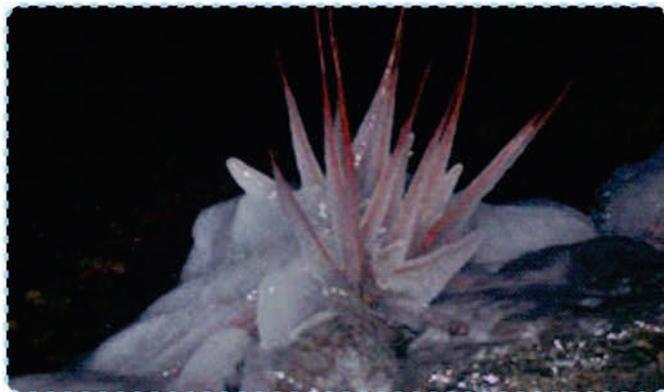
Vegetação no Rio São João.



Deserto na Bolívia (não há água e vegetação)

Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Além dos lugares mostrados acima, nos quais a falta d' água pode dificultar muito a vida das pessoas, há outros lugares que possuem muita água, mas devido ao frio excessivo, a água encontra-se em forma de gelo.



Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Planta congelada

Você sabia que o Canadá e a Rússia também possuem muita água, só que ela está congelada devido ao frio? Nesses lugares, durante o inverno, a chuva se transforma em neve.

Depois de perceber que a quantidade de água não é igual em todos os lugares do planeta, precisamos entender que ela faz parte da nossa vida, inclusive fazendo parte de nossos corpos. Para se ter uma ideia, a maior parte do seu peso é composto por água.

A água que existe dentro de nós é responsável por regular a temperatura corporal, e sem ela nosso organismo pode deixar de funcionar perfeitamente. Por isso precisamos sempre beber muita água.



Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Água em forma de gelo nas montanhas

Depois de percebermos que não são todos os lugares do mundo que possuem água, de estudarmos que nosso corpo tem muita água e que precisamos nos manter **hidratados** diariamente, não resta dúvida que a água deve ser cuidada com muito carinho!

Hidratados



Que tem água.
Nosso corpo precisa
ser hidratado sempre.



Exercícios

Agora
é com
você!

Responda e faça as atividades propostas no caderno.

1

Sob que formas a água podem ser encontrada na natureza?

2

O que é um deserto?

3

Por que precisamos tomar água todos os dias?

A importância de cuidar da água

Você sabia que muitas doenças são transmitidas pela água?

Que o lixo que jogamos na rua pode ir parar dentro dos rios?

Que utilizamos muita água para produzir nossos alimentos?

Pesquisas



Processos que buscam conhecer mais sobre determinado assunto.

De acordo com **pesquisas** realizadas pela **ONU**, muitas pessoas morrem todos os anos por causa de doenças ligadas a água. A transmissão pode ocorrer por beber água contaminada, brincar em locais com água suja ou devido a animais que usam a água para pôr seus ovos, como, por exemplo, o mosquito da dengue.

ONU

Organização das Nações Unidas.

São exemplos de doenças transmitidas pela água: disenteria, hepatite, febre, as verminoses e a cólera.



Nascente do córrego Ponta Porã.



Água contaminada no córrego Peguajó (Ponta Porã)

Fonte: Thiago Eugênio Vedana

As imagens acima mostram lugares nos quais a qualidade da água encontra-se prejudicada. Nesses locais, beber a água ou brincar pode se transformar em um grande problema, devido ao lixo doméstico e aos **resíduos industriais**. Não podemos esquecer que os animais que vivem na água (como os peixes), ou que bebem a água (como as vacas, os cachorros e os gatos) também podem ficar doentes ou transmitir doenças para as pessoas. Agora você já tem mais um motivo para cuidar da água!

Resíduos industriais

Resto de produtos que sobram das indústrias e destroem a natureza.

Algumas pessoas, quando tomam um refrigerante ou comem alguma coisa, e não colocam as latas e as embalagens no lixo, acabam produzindo sujeiras que irão se acumular em dias chuvosos e criar alagamentos nas ruas da cidade.

Esses alagamentos podem destruir casas, carregar carros e móveis, transmitir doenças e até mesmo tirar a vida das pessoas. Portanto, siga a dica:

Nunca jogue lixo nas ruas ou nas calçadas!



Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Área alagada no centro da cidade de Ponta Porã - MS



Exercícios

**Agora
é com
você!**

Responda e faça as atividades propostas no caderno.

1

Escreva o nome de 5 doenças transmitidas pela água.

2

Por que não podemos jogar lixo nas ruas ou nas calçadas?

Tarefa para casa



Pesquisa

- Entreviste algum familiar, amigo (a) ou vizinho (a) e pergunte para ele (ela) se existe algum rio ou córrego perto de sua casa.
- Pergunte também se ele (a) sabe o nome deste córrego ou rio e se alguma vez já utilizou a sua água.
- Traga as suas anotações em uma folha escrita e comente com seus colegas.

Bom trabalho!

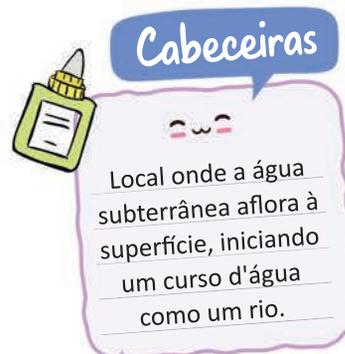
O Rio São João

Você sabia que em nossa cidade temos um rio?

Que muitas pessoas utilizam esse rio?

Talvez você não saiba, mas nós temos um rio em Ponta Porã. Comparado com os maiores rios do estado do Mato Grosso do Sul, ele é muito pequeno, mas mesmo assim você precisa cuidar dele, porque muitas pessoas o utilizam para realizarem várias atividades.

Esse rio recebe o nome de São João e possui várias **cabeceiras**, sendo que muitas estão:



Zona urbana: área das cidades, com maior número de pessoas e casas.

Zona rural: área das fazendas e sítios, com menor número de habitantes e de casas.

Clandestinos



Que é feito escondido.



As cabeceiras que estão na zona urbana normalmente encontram-se mais prejudicadas, devido ao lixo e esgotos **clandestinos** que são jogados no rio ou nas suas margens. Uma das alternativas para melhorar a qualidade da água e evitar as doenças são as centrais de tratamento de esgoto.



Lixo no rio na área urbana



Estação de tratamento de esgotos

Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Entre as várias maneiras que as pessoas utilizam o rio São João, temos, como exemplo, a irrigação agrícola. Em muitas fazendas temos a utilização desta prática que possibilita que, em determinados períodos sem chuva, as plantas sejam regadas com a água do rio São João. Mais um motivo para cuidarmos do nosso rio!



Cano de irrigação utilizando água do rio São João

Fonte: Thiago Eugênio Vedana

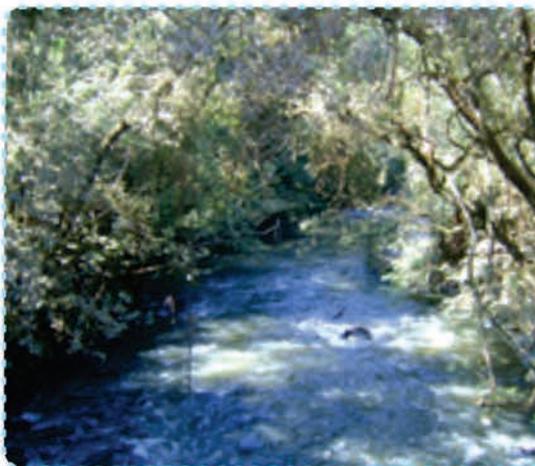
Outra forma de utilização do rio São João é para a geração de energia elétrica. Para se ter uma ideia, muitas casas em Ponta Porã usam a energia que nosso rio proporciona. São duas hidrelétricas localizadas ao longo do rio, as Hidrelétricas São João I e São João II.

Hidrelétrica é um conjunto de obras e equipamentos que produz energia elétrica através do aproveitamento hidráulico dos rios

Durante muitos anos, essas hidrelétricas foram responsáveis pela maioria da produção da energia da cidade. Hoje abastecem um número pequeno de casas.



Hidrelétrica São João I



Rio Itá

Fonte: Thiago Eugênio Vedana

Afluentes



São os rios menores que se juntam aos rios maiores.



Não podemos esquecer que muitas pessoas usam as águas do rio São João e seus **afluentes** para o lazer, como nadar e navegar em pequenos barcos e caiaques, para pescar, levar os animais para tomar água e muitas outras coisas.

O rio São João nasce na cidade de Ponta Porã, próximo ao Bairro Copa Fronteira, da união entre os córregos São João Mirim e Ponta Porã. Há também vários outros córregos que irão juntar-se ao Rio São João e aumentar cada vez mais seu tamanho.

São exemplos os córregos Geovay, São Tomaz, São Estevão, São Vicente, Peguajhó entre outros. Na zona rural há muitos outros córregos que também juntam-se ao Rio São João, inclusive um outro rio que recebe o nome de rio Itá.



Exercícios

Agora
é com
você!

Responda e faça as atividades propostas no caderno.

1

Escreva 4 maneiras de utilização para o rio São João.

2

Quais as principais diferenças sobre zona rural e zona urbana?

3

Quais motivos comprovam que o rio São João possui maior quantidade de lixo?

Pesquisa

- a) Descubra qual o córrego mais próximo a sua casa.
- b) Com a presença de um adulto, veja se existe lixo no córrego, se a água está suja e se existem árvores nas margens do córrego.
- c) Veja como as pessoas usam o córrego, pode ser perguntando para os vizinhos, amigos e parentes.
- d) Se possível tire uma foto e deixa ela guardada, para que um dia no futuro você olhe para a foto e veja que muita coisa terá mudado.



Sugestões de atividades

Projeto Integrador!

Que tal organizarmos, com o professor ou professora, um projeto tratando dos 5 “Rs” (Repensar, Recusar, Reduzir, Reaproveitar e Reciclar)?

É importante que, primeiramente, compreendamos que é preciso reduzir o consumo, combater o desperdício, para só, então, destinar o resíduo gerado corretamente.

Mãos à obra!



Considerações Finais

Este livro nasceu de alguns anos de experiência na formação de professores realizada na Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã (SEMEPP). Desde 2006, fui responsável pela formação de professores dos componentes curriculares de História e Geografia, uma iniciativa da SEMEPP que pretendia estabelecer um grupo permanente de formação continuada de professores.

A partir dessa experiência, detectei que um dos principais problemas enfrentados por alunos e professores tangenciava a falta de recursos didáticos sobre os aspectos históricos e geográficos de Ponta Porã. Por essa razão, debrucei-me sobre o problema objetivando construir um material para aproximar alunos e professores do contexto local no qual estão inseridos, em detrimento de livros que nada apresentam sobre o nosso município e a fronteira.

Nesse contexto, iniciei em 2014 o esboço de um projeto para ver a possibilidade da construção de um livro didático que poderia ser produzido pela própria SEMEPP, com auxílio dos professores. No entanto, o trabalho foi lento e somente em 2019 ganhou novos contornos e colaboradores, dentre os quais enfatizo a preciosa participação do professor Jonas Ariel, responsável pela escrita da parte de Geografia.

A partir desse contexto, iniciamos um projeto de formação com professores do terceiro ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal e a partir dessa experiência conseguimos coletar informações para a construção do primeiro livro didático elaborado pela SEMEPP.

Portanto, ***Um olhar fronteiro: História e Geografia*** foi produzido coletivamente, a partir das habilidades da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo de Mato Grosso do Sul. Trata-se de um material para alunos e professores que procura apresentar o local enquanto abordagem, pois, apesar dos anos, um lugar guarda suas marcas, que poderão retornar para os seus moradores a partir de materiais que apresentam novas perspectivas, cenários, sujeitos e práticas educacionais.

Para tanto, também contei com a participação do professor Sacha Anibal Cardona Benítez, a quem sou grata pelos livros, fontes, conversas, materiais e pela

eterna amizade. Menciono também o inestimável apoio do querido professor Paulo Roberto Cimó Queiroz, que muito me auxiliou no processo de organização e finalização deste trabalho. E não poderia deixar de agradecer aos professores Anibal Orué e Diana Araújo, a quem sou extremamente grata pelas conversas, debates, correções e apoio dedicado a este livro.

Assim, o livro que se iniciou como um trabalho solitário, lentamente ganhou novos contornos e transformou-se em um trabalho coletivo e fronteiriço!

Uma menção especial ao prefeito Hélio Peluffo Filho, à Secretária Municipal de Educação, professora Maria Leny Antunes Klais, e a Cíntia Faele Hensel, diretora do Departamento Pedagógico: obrigada pela oportunidade de produzir um livro que permitirá o encontro com os saberes locais. E, por fim, sou grata a toda a equipe do Departamento Pedagógico da SEMEPP e a todos que direta ou indiretamente participaram da elaboração deste livro. Obrigada por tudo e por tanto!

Mirta Mabel Escovar Torraca Silva

Referências

História

ACIDENTES aeronáuticos ocorridos no Brasil em 1974, 18/09/1974 http://www.desastresaereos.net/ac_br_1974.htm (Acesso em 23/12/2019).

AGUIAR, Rodrigo Luiz Simas. *Petroglyphs of Footprints in the Brazilian State of Mato Grosso do Sul: Genesis and Stylistic Diffusion*. *Acta Archaeológica*, v. 88, p. 205-206, 2017.

AGUILERA, Antonio H (org.). *Cultura e história dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2013.

APONTAMENTOS para uma História de Ponta Porã - MT. *Correio do Povo*, Ponta Porã, edições de 8 de junho de 1974, 10 de agosto de 1974 e 17 de agosto de 1974.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico> (Acesso em 10/07/2019).

BURITI Mais História: 3º ano do Ensino Fundamental. São Paulo: Ed. Moderna, 2017.

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. Projeto de Lei nº 017/2002/CM, 10 de outubro de 2002.

CÂMARA MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. Projeto de Lei nº 006/2000/CM, 28 de março de 2002.

CARDONA BENÍTEZ, Sacha A. *A la sombra de los perobales: história del poblado de Punta Porã - génesis de dos ciudades, 1870-1902*. Asunción: Imprenta Salesiana, 2019.

CHARLIER, Anna Maria. *Ápis História: 3º ano do Ensino Fundamental*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2017.

CURRICULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf> (Acesso em 09/10/2019).

DICIONÁRIO Houaiss conciso. São Paulo: Moderna, 2011.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra: nova história da guerra do Paraguai*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FREIRE, João Portela. *Terra, gente e fronteira*. Ponta Porã: Ed. Borba, 1999.

FRÓES, Milton Batista. *Aral Moreira e Juvenal Fróes: os caminhos da erva-mate na fronteira sul-mato-grossense*. Maringá: Massoni, 2007.

FUNARI, Raquel dos Santos. *Aprender juntos: História 3º ano do Ensino Fundamental*. 6. ed. São Paulo: Ed. SM, 2017.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DE MATO GROSSO DO SUL. Patrimônio Histórico Cultural de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, s. d.

JARA GOIRIS, Fabio A. *Descubriendo la frontera: historia, sociedad y política en Pedro Juan Caballero*. Ponta Grossa: Ed. Artes Gráficas, 1999.

MAGALHÃES, Ney. O Padroeiro São José. *Jornal da Praça*, Ponta Porã, 27 e 28 de novembro de 2011.

Museu da Erva-Mate. Disponível em <https://www.ervamatesantoantonio.com.br/pagina/museu-da-erva-mate.html> (Acesso em 23/12/2019).

OLIVEIRA, Alexandre Alves; OLIVEIRA, Letícia Fagundes. *Ligamundo: História 3º Ano do Ensino Fundamental*. São Paulo: Ática, 2017.

PAÇO MUNICIPAL DE PONTA PORÃ. Acervo de fotografias dos prefeitos de Ponta Porã/2019.

Parque dos Ervais será o maior complexo esportivo e cultural. <https://correiodoestado.com.br/cidades/parque-dos-ervais-sera-o-maior-complexo-esportivo-e-cultural/98372> (Acesso em 23/12/2019).

PERSPECTIVAS para o meio ambiente urbano: GEO Ponta Porã. Coord. por Tito Carlos Machado de Oliveira. Campo Grande: [s.n.], 2010.

PONTA PORÃ INFORMA. Há 40 anos, trágico acidente aéreo marcaria a história de Ponta Porã. *Jornal Eletrônico*, Ponta Porã, 19 de setembro de 2014. Disponível em: <https://www.pontaporainforma.com.br/noticias/ponta-pora/ha-40-anos-tragico-acidente-aereo-marcaria-a-historia-de-ponta-pora> (Acesso em 23/12/2019).

QUEIROZ, Paulo R. Cimó. Uma esquina nos confins da América: encontros e desencontros nos processos de povoamento e ocupação do território do atual Mato Grosso do Sul. In: CHAMORRO, Graciela; COMBÈS, Isabelle (Org.). Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais. Dourados: Ed. da UFGD, 2015. p. 103-105.

QUINTAS, José M. Richard. *Ponta Porã em foco: aspectos históricos e geográficos de Ponta Porã*. Ponta Porã: Ed. Borba, 2008.

REPÚBLICA DEL PARAGUAY/ MINISTERIO DE DESARROLLO SOSTENIBLE. *Parque Nacional Cerro Cora* (folheto). Asunción, s. d.

Seja Hoje Diferente. Disponível em <https://www.sejahojediferente.com/2017/11/o-que-e-terere-e-o-que-e-bomba-de-terere.html?m=1> (Acesso em 10/1/2020).

SOUZA, J. A.C. de; ALMEIDA, Nivalcir de. *Patrimônio Histórico*. 1ª edição. Ponta Porã, 2018.

VILHALBA, Moisés González. *Benefício econômico do Parque Nacional Cerro Corá*. 2009. 102 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade de São Paulo, Piracicaba.

Geografia

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico> (Acesso em 10/07/2019).

BECKER, Bertha K. et al. (Org.) - *Geografia e meio ambiente no Brasil*. São Paulo / Rio de Janeiro: HUCITEC / Comissão Nacional do Brasil da União Geográfica Internacional, 1995

BORDO, Adilson Aparecido et al. *As diferentes abordagens do conceito de território*. Pós-graduação: FCT/UNESP. Disponível em: http://www.temasemdebate.cnpm.embrapa.br/textos/051018_TERRITORIO_ESPACO_quarta.pdf.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação. Coleção Primeiros Passos*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CALLAI, Helena Copetti. *Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental*. Cad. CEDES [online]. 2005, vol.25, n.66, pp. 227-247. ISSN 0101-3262. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>.

CASTELLAR, S.; MAESTRO, V. *Geografia. Projeções cartográficas Américas: território, população, economia, cultura*. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. *Ensino de Geografia*. Mediação, 2001.

COELHO, Marcos de Amorim. *Geografia geral - O espaço natural e socioeconômico*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1992.

CORRÊA, Roberto Lobato. *Região e Organização Espacial*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2002.

CURRÍCULO DE REFERÊNCIA DE MATO GROSSO DO SUL. Disponível em <http://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf> (Acesso em 09/10/2019).

FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia Básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GIOVANNETTI, Gilberto; LACERDA, Madalena. *Dicionário de Geografia*. Editora Melhoramentos, [s.d.].

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/ponta-pora/panorama>. Acesso em 27/10/2019.

LEMOS, Mauro Borges; DINIZ, Clelio Campolina; GUERRA, Leonardo Pontes e MORO, Sueli. *A nova configuração regional brasileira e sua geografia econômica*. Estud. Econ. [online]. 2003, vol.33, n.4, pp. 665-700. ISSN 0101-4161. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ee/v33n4/v33n4a03.pdf>.

MAGNOLI, Demetrio. *Globalização: Estado Nacional e espaço mundial*. São Paulo: Moderna, 1997.

_____; ARAÚJO, R. Geografia Geral e Brasil – Paisagem e Território. Segunda edição. São Paulo: Moderna, 1997.

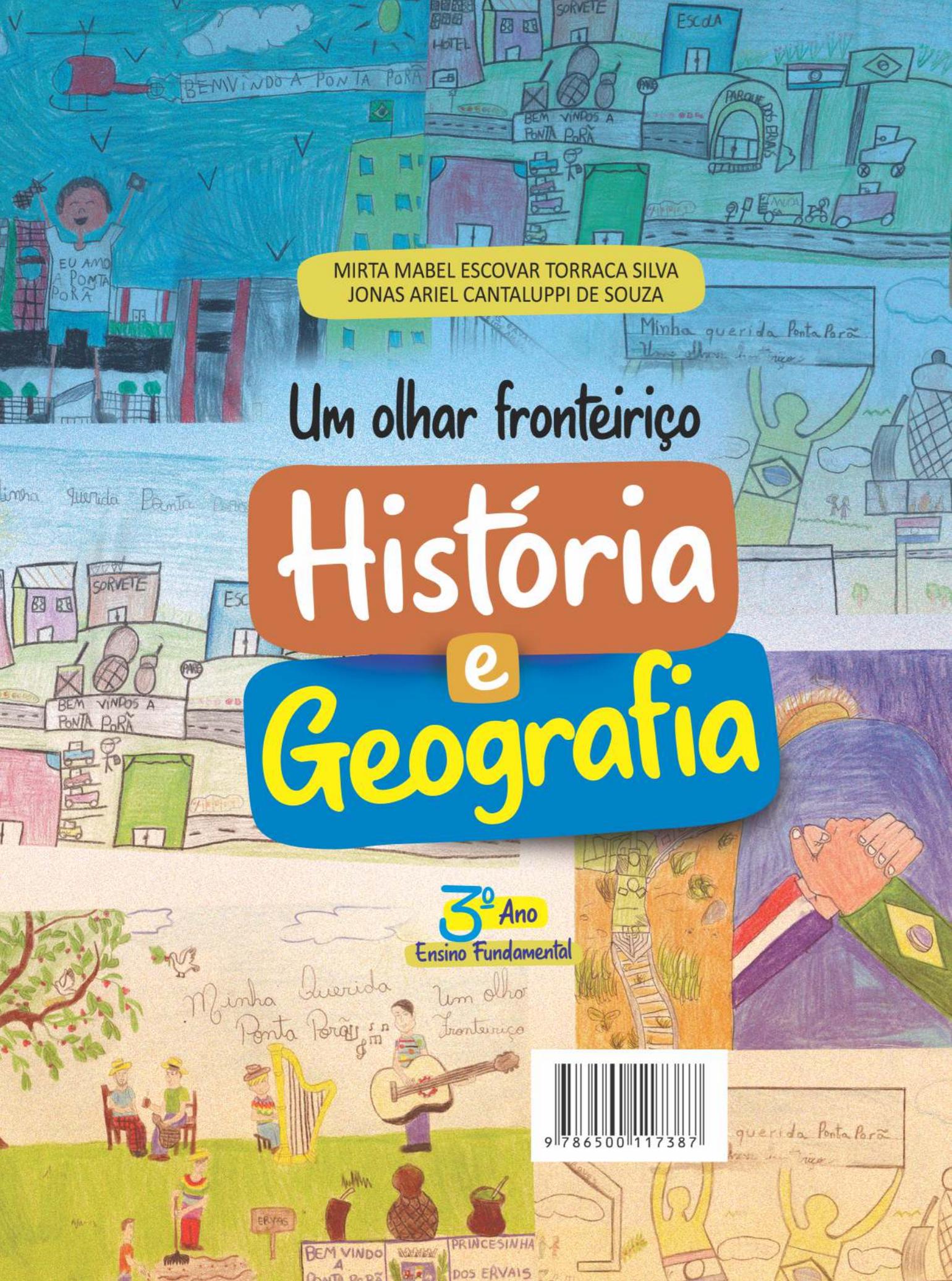
MORAES, Paulo Roberto. *Geografia: Geral e do Brasil*. São Paulo: Harbra, 2003,

STANTON, Natasha; MELLO, Sidney L.M e SICHEL, Susanna E. "Morfoestrutura da Cordilheira Mesoceânica no Atlântico Sul entre 0°S e 50°S": Revista Brasileira de Geofísica, 24(2): 231-241. Rev. Bras. Geof. [online]. 2006, vol.24, n.4, pp. 589-590. ISSN 0102-261X. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbg/v24n4/a16v24n4.pdf>.

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais* / Tomaz Tadeu da Silva (org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Cêurio de. *Dicionário cartográfico*. Rio de Janeiro. IBGE, 1993.

SOUZA, Jonas Ariel Cantaluppi de. *No soy de aquí ni de allí. Yo soy! Identidade territorial entre a fronteira de Pedro Juan Caballero Paraguai e Ponta Porã Brasil*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados. 118p. 2018.



MIRTA MABEL ESCOVAR TORRACA SILVA
JONAS ARIEL CANTALUPPI DE SOUZA

Um olhar fronteiriço

História e Geografia

3º Ano

Ensino Fundamental

Minha Querida Ponta Porã
Um olhar Fronteiriço



9 786500 117387

